

PROJETO EDUCATIVO

Diferentes formas de ensinar,
muitas maneiras de aprender

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
SANTA BÁRBARA - GONDOMAR



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
SANTA BÁRBARA - GONDOMAR



02 PREÂMBULO

03 1. PERFIL DO AGRUPAMENTO

- 03** 1.1. Contexto sociocultural
- 03** 1.2. Conceção de Educação e Escola
- 04** 1.3. Referenciais identitários
- 05** 1.4. Constituição
- 06** 1.5. Estrutura organizativa
- 07** 1.6. Comunidade

09 2. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

- 09** 2.1. Visão esquemática
- 10** 2.2. Diagnóstico
- 11** 2.3. Áreas de orientação da ação (**EIXOS**)
- 12** Gestão e Prática Pedagógica
- 13** Sucesso Educativo
- 14** Formação
- 15** Articulação Escola/Família/Comunidade
- 16** Gestão de Recursos Humanos e Materiais
- 17** Gestão Administrativa e Financeira

18 3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

33 4. AVALIAÇÃO

34 NOTA FINAL

35 ANEXOS

- Anexo 1 - A comunidade escolar
 - Anexo 2 - Sucesso educativo
 - Anexo 3 - Instalações/recursos materiais
 - Anexo 4 - Indicadores de gestão
 - Anexo 5 – Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)
- Lista de siglas e acrónimos

02

O presente Projeto Educativo atualiza o anterior Projeto Educativo, redefinindo o perfil do Agrupamento e reforçando o envolvimento e empenho da comunidade educativa num projeto que se quer simultaneamente identitário, partilhado e plural. – Um documento aberto, reflexivo e pragmático, adequando recursos, enunciando objetivos e apontando estratégias.

É um documento estruturante, que resulta de um trabalho de reflexão de toda a comunidade educativa e define a política educativa do Agrupamento para os próximos anos. - Trata-se de um documento que dá intenção à ação desta comunidade, um instrumento em construção permanente, que entende a Escola como uma instituição à qual compete a educação dos jovens, mas também como um todo organizacional que se deseja qualificante e aprendente.

Deve ser um referencial para toda a ação do Agrupamento, a possibilidade de construção de identidade, uma oportunidade de todos crescermos ao trabalhar com os alunos/filhos, uma ocasião de compromisso de todas as partes.

Na sua elaboração foram tidos em conta a Lei de Bases do Sistema Educativo, o Decreto-Lei nº 137/2012 e os documentos que se seguem:

- ◇ Projeto Educativo (2013-2017);
- ◇ Projeto de Intervenção 2017/2021, da diretora do Agrupamento;
- ◇ Contrato de Autonomia
- ◇ Regulamento Interno;
- ◇ Relatórios de Execução (2013-17);
- ◇ Relatórios TEIP (2013-2017);
- ◇ Planos de Melhoria (2013-2017);
- ◇ Contributos dos órgãos, estruturas e intervenientes da comunidade educativa



1. PERFIL DO AGRUPAMENTO

03

1.1. Contexto sociocultural

O Agrupamento está demarcado por um tecido social e cultural fragilizado, com problemáticas e especificidades que se refletem na sua população escolar.

Desde que integrou (2006) a rede de escolas TEIP e com a criação do Gabinete de Ação Social foi possível constatar que as famílias acompanhadas pertencem a uma classe social desfavorecida, apresentando múltiplas desvantagens, nomeadamente, no que diz respeito às dificuldades financeiras, privações materiais, falta de qualificações profissionais e académicas, desemprego e problemas de saúde.

Decorrentes da falta de investimento na vida escolar, emergem preocupações quer relativamente a problemas do foro educativo e disciplinar, quer a nível da falta de hábitos de leitura, de um deficiente domínio da língua materna, do recurso frequente a vocabulário inadequado ao contexto educativo e de um baixo nível de frequência de espaços e eventos culturais.

1.2. Conceção de Educação e Escola

Criado em 21 de Julho de 2003, o Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara, desde logo assumiu como princípios orientadores:

Liberdade que se materializa nos direitos de expressão e participação e no direito à diferença;

Responsabilidade, individual e coletiva, porque é necessário que todos ganhem consciência dos efeitos das suas ações e compreendam que, além dos direitos, há deveres para com os outros;

Solidariedade porque é importante a assunção de objetivos comuns.

Acredita que a educação não se restringe ao ensino, mas engloba uma educação para os valores em que o respeito pelo outro, pela diferença e a tolerância e solidariedade são essenciais:

- ✚ Valoriza a Escola como “espaço de reflexão e de diálogo, gerador de exigências de qualidade educativa, envolvendo os diversos intervenientes num projeto conducente à “institucionalização” do valor “mudança”, favorecedor da inovação e do aperfeiçoamento contínuo” - **MISSÃO**
- ✚ Ambiciona “impor-se como uma instituição de referência que promove o questionamento, a mudança positiva e o repensar contínuo que permite a inovação e, conseqüentemente, a sua evolução; que tem como desafio a construção de uma cultura de aprendizagem coletiva que envolva todas as pessoas da organização; que promove a autonomia, a assunção de responsabilidades e o desenvolvimento individual e coletivo e onde a partilha do conhecimento é prática corrente, favorecendo o acesso de todos à informação sobre esse conhecimento, o trabalho em equipa, a cooperação e a aliança de esforços” – **VISÃO**
- ✚ Promove o “sentido de Liberdade, Responsabilidade, Solidariedade/Tolerância (respeito pela diferença e pela pluralidade), Cooperação/Partilha, Igualdade (de oportunidades), Inovação, Tradição, Valorização das pessoas” – **VALORES**

1.3. Referenciais identitários

Constituem referenciais aglutinadores do Agrupamento o seu patrono, o logótipo e o hino:

✚ O patrono – St^a Bárbara



Bárbara é uma santa cristã comemorada na Igreja Católica Romana e na Igreja Ortodoxa, que foi, alegadamente, uma virgem mártir no século terceiro. A narrativa de sua vida pode ser resumida da seguinte maneira: viveu em Nicomédia (Ásia Menor) e era filha de um pagão de nome Dioscuro. O pai quando descobriu sua conversão ao cristianismo encerrou-a numa torre e infringiu-lhe muitos sofrimentos físicos. Por fim, Bárbara é decapitada pelo próprio pai, que é em seguida fulminado por um raio. É importante frisarmos que S. Bárbara teve uma grande devoção em Portugal, que foi intensificada, sobretudo, após o terremoto de Lisboa em 1755. Santa Bárbara é invocada, entre outras coisas, contra a morte repentina e coprotetora por ocasião de tempestades.

É considerada a padroeira dos artilheiros, dos mineiros e de todos quantos trabalham com fogo. Na freguesia, a devoção a esta santa está presente na **Capela de St^a Bárbara**.

O logótipo



O hino

Nesta escola altaneira
Sentinela do saber
Há espaço pr´a brincadeira
Há espaço para aprender

Às costas vai a sacola
Com lápis, papel e cola
Livros cheios de noções
Todo um mundo d´ilusões

Refrão

*E com a nossa alegria de viver
O Futuro nós vamos escrever*

História e Português
Geografia ou Francês
A somar e dividir
Aprender é descobrir

A amizade é profunda
Dá vontade de vencer
Vai fazendo da escola
Um bom lugar p´ra viver

Refrão

*E com a nossa alegria de viver
O Futuro nós vamos escrever*






Escola forte e conhecida
P´lo esforço e dedicação
Na hora da despedida
Dá saudade ao coração

Sempre me recordarei
Dos tempos que cá passei
Amigos como irmãos
Que jamais esquecerei

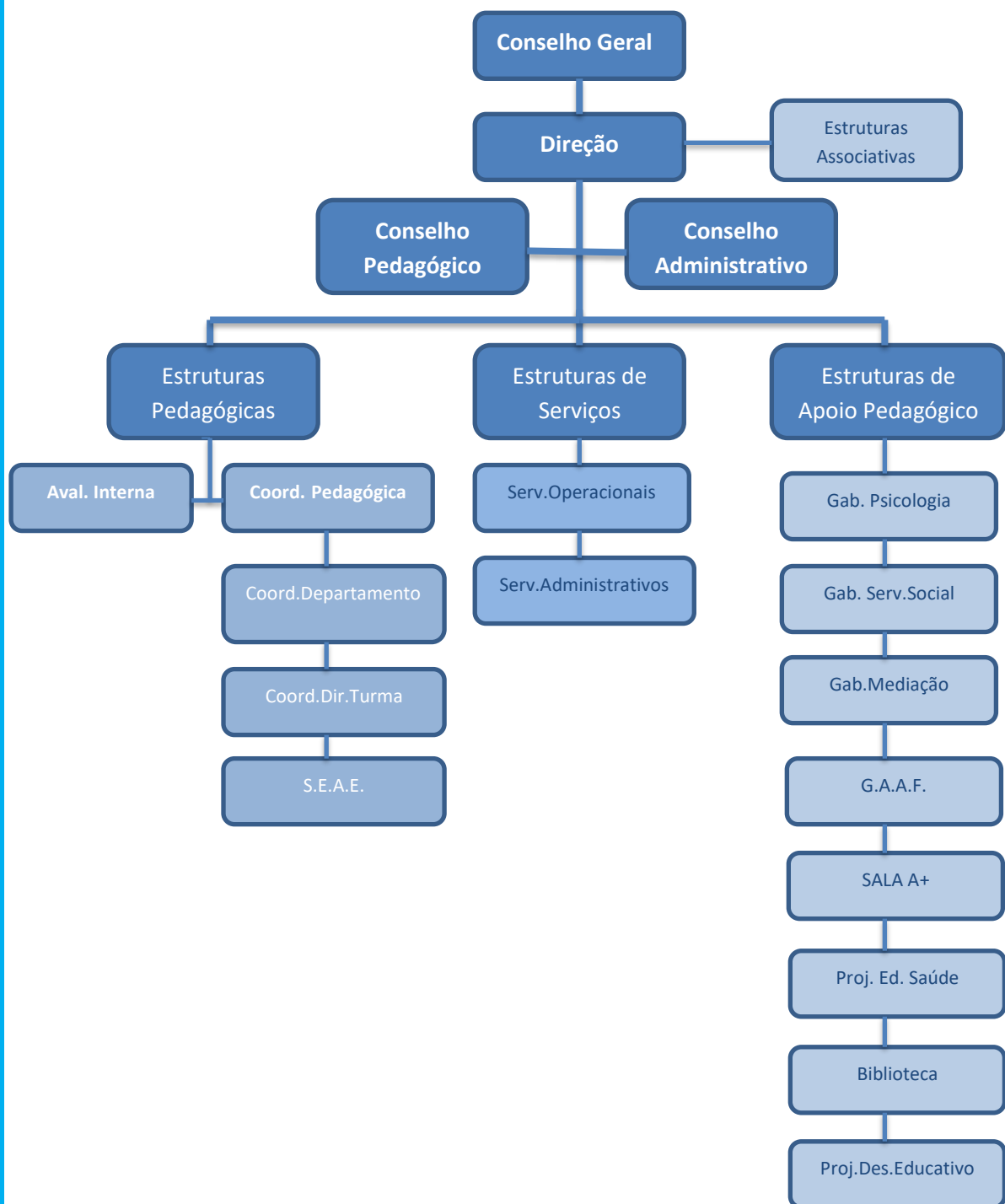
Refrão

*E com a nossa alegria de viver
O Futuro nós vamos escrever*

1.4. Constituição

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE STª BÁRBARA	ESCOLA BÁSICA DE STª BÁRBARA (Sede)
	 EB 1 de Alvarinha
	 EB 1/JI de Bela Vista
	 EB 1/JI de Montezelo
	 EB 1 /JI de STª Eulália
	 JI de STª Bárbara

1.5. Estrutura organizativa



1.6. Comunidade

1.6.1. Alunos

As questões sociais têm inevitáveis reflexos a nível das atitudes e comportamentos dos alunos. O projeto TEIP tem conseguido atenuar as desigualdades de acesso e de sucesso educativo numa população com marcas de fragilidade e de exclusão social.

O Agrupamento entende como muito relevante:

- ✚ Implementar atitudes e hábitos positivos que favoreçam a maturidade sócio-afetiva
- ✚ Promover uma educação para a saúde, que contemple regras básicas de higiene pessoal e coletiva, o desenvolvimento de valores e atitudes positivas em relação à sexualidade e uma ação responsável na defesa e melhoria da qualidade de vida
- ✚ Promover o conhecimento da complexidade das interrelações do indivíduo com o meio ambiente e incentivar o envolvimento na solução e prevenção dos problemas ambientais
- ✚ Garantir o acesso à informação que permita a compreensão adequada dos significados e implicações das relações com os outros espaços e culturas
- ✚ Formar cidadãos empenhados na defesa dos valores e da sociedade em geral, com base em práticas quotidianas na comunidade local, regional e nacional

1.6.2. Pais e encarregados de educação

As famílias têm um papel fundamental e o Agrupamento procura ajudá-las na sua responsabilidade de primeiros educadores, acreditando que é fundamental que família e escola partilhem os mesmos princípios educativos e atuem de forma coordenada.

A acção conjunta Escola/Família permite desenvolver o conceito de formação global, articulando a informação de aspectos específicos do processo de ensino-aprendizagem com o conhecimento de aspectos do desenvolvimento dos alunos, nomeadamente os seus interesses, motivações e atitudes.

A participação das famílias em eventos culturais, desportivos, festas escolares e outros constituem momentos importantes para o estreitamento dos laços entre toda a comunidade educativa, sendo, por isso, amplamente incentivados.

1.6.3. Docentes

Acreditamos que um corpo docente estável, dedicado e que se identifica com o seu Projeto Educativo, constitui um fator de equilíbrio essencial para o bom funcionamento do Agrupamento.

Procura-se, assim, reunir as condições de trabalho que garantam um bom ambiente e em que as relações interpessoais sejam valorizadas, estimulando-se o envolvimento ativo e crítico no planeamento, execução e avaliação das atividades desenvolvidas.

Reconhece-se, igualmente, a importância de uma atualização permanente dos professores e, nesse sentido, promove-se a formação contínua, incentivando a participação em ações de formação e seminários de cariz científico e pedagógico que permitam a sua valorização profissional e, conseqüentemente, melhorar o seu desempenho.

1.6.4. Não Docentes

O Agrupamento conta com colaboradores não docentes, distribuídos pelas diferentes áreas de serviço. Alguns deles viram crescer esta escola e zelam por ela como se fosse sua.

Dada a importância que a ação dos colaboradores não docentes tem na educação dos alunos, manifestando-se através de uma interação constante que, não descurando o rigor e a exigência, os compreenda e ajude a crescer como pessoas, temos a preocupação de manter atualizados estes educadores, proporcionando formação e aperfeiçoamento contínuo nas áreas em que se manifesta maior prioridade.

1.6.5. Parcerias e projetos

Tendo em atenção que a escola do futuro não pode fugir de estabelecer parcerias e que se tem de organizar com novos parceiros que ajudem a complementar a educação, o Agrupamento dispõe de várias parcerias organizacionais com diferentes entidades.

O intercâmbio entre o Agrupamento e a comunidade envolvente proporciona a partilha de experiências e a concretização de vivências, projetos e ideias que relacionam a aprendizagem e a descoberta de valores numa perspetiva de compromisso com os outros e com o meio.

Nestas dinâmicas inclui-se a realização e a dinamização de várias atividades/ações de formação relacionadas com a segurança, ambiente, saúde e inclusão, operacionalizadas através da implementação e desenvolvimento de vários projetos que, ao longo dos anos, têm contribuído para a transformação da escola num espaço aberto à construção de aprendizagens significativas.

Parcerias

a nível concelhio	a nível regional	a nível nacional
<ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal de Gondomar (CMG) - Junta da União de Freguesias de Fânzeres e S. Pedro da Cova - Ajudaris - Conferências Vicentinas - Projeto TUM TUM TUM 	<ul style="list-style-type: none"> - Faculdade de Psicologia (U.P.) - Escola Superior de Educação (I.P.P.) - APPC - Hospital de S. João - VOC Antiguidades - Ferespe Lda - Associação de Voleibol do Porto - Centro de Reabilitação da Areosa - Centro da Vilarinha (Porto) 	<ul style="list-style-type: none"> - Fundação EDP - AMI - Make a wish

Projetos de desenvolvimento educativo (clubes e projetos)

	Atividades/Clubes	Projetos
Institucional		<ul style="list-style-type: none"> - Eco-escolas - Educação para a Saúde (PES) - Plano Nacional de Leitura (PNL) - Fundação Ilídio Pinho - Desporto Escolar
do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> - Dança - Imagem e Comunicação - Texteis - Ciência (CSI) - Informática - Culinária - MEGAERRE (Rádio) - Segurança 	<ul style="list-style-type: none"> - Orkestra - Nadar para Crescer

2. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

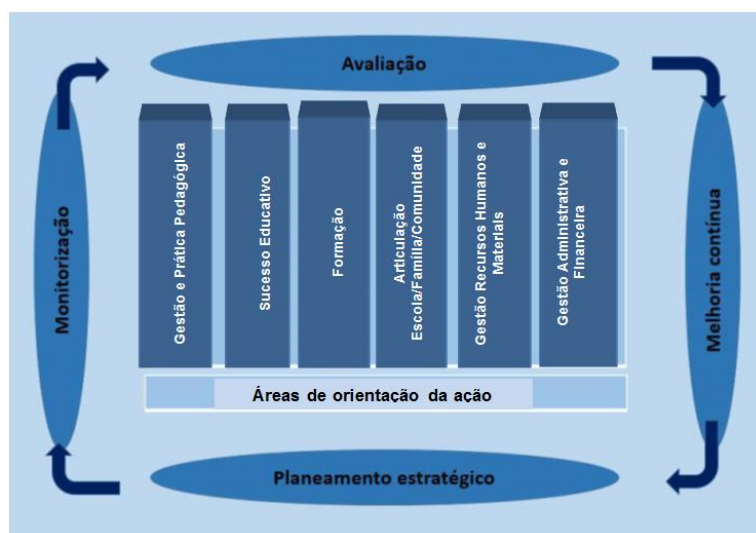
10

Tendo por referência a análise de contexto do Agrupamento e não esquecendo a sua missão, opta-se por uma estratégia que se pretende partilhada, baseada na diferenciação como instrumento para atingir o futuro que desejamos, espelhado na sua visão.

Como eixo fundamental, a avaliação deve constituir-se como um processo sempre presente, que permita aferir os resultados obtidos e que se constitua como elemento central do processo dinâmico de aumento da qualidade.

Pretende-se pelo ênfase num clima escolar seguro, pelo ajustamento de métodos de ensino às necessidades dos alunos e pela vontade da adoção de medidas partilhadas e participadas por toda a comunidade, gerar dispositivos e condições indutoras de dinâmicas formais e informais, processos de comunicação e de intercâmbio de experiências a nível interno e externo

2.1. Visão esquemática



2.2. Diagnóstico

A qualidade de uma organização não se alcança apenas com a resolução dos seus problemas, importando potenciar os seus pontos fortes.

Aquando da última avaliação externa, os pontos fortes, apontados pela equipa da Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC), impulsionam-nos a continuar a investir na sua consolidação, sob pena de deixarem de o ser, não descurando, porém, a adoção de estratégias para ultrapassar as debilidades.

Pontos Fortes

- O reconhecimento da comunidade pelo trabalho educativo e formativo desenvolvido pelo Agrupamento como reforço da sua identidade e imagem social;
- As dinâmicas de trabalho cooperativo dos docentes, que contribuem para melhorar as aprendizagens das crianças e dos alunos e aferir a coerência entre o ensino e a avaliação;
- A articulação dos docentes com os responsáveis pelos serviços técnico-pedagógicos e com parceiros locais no sentido de diversificar as respostas aos alunos com necessidades educativas especiais;
- A monitorização e análise dos resultados escolares, com base em informação relevante sobre a avaliação dos alunos, com consequências na reformulação de planificações e estratégias de promoção do sucesso escolar;
- A liderança reconhecida da diretora, mobilizadora das lideranças intermédias e da participação da comunidade educativa em torno dos propósitos essenciais do projeto educativo;
- O forte sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento, facilitadores da motivação e da implicação da comunidade escolar.

Áreas de Melhoria

- A implementação de um dispositivo sistemático de recolha de informação sobre o percurso escolar dos alunos, após a conclusão da escolaridade no Agrupamento para permitir avaliar o impacto das aprendizagens realizadas e assegurar a (re)orientação estratégica da acção educativa;
- A gestão articulada do currículo, desde a educação pré-escolar até ao 3.º ciclo, de modo a facilitar a transição entre etapas educativas e contrariar a descida das taxas de transição e conclusão ao longo do ensino básico;
- O recurso mais sistemático a metodologias de ensino ativas e experimentais de forma a criar espaços de aprendizagens mais estimulantes e significativas para os alunos;
- A implementação de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula como forma de desenvolvimento profissional dos docentes;
- A abrangência do processo de autoavaliação, reforçando as múltiplas dimensões consideradas decisivas para o trabalho educativo, no sentido de alcançar um maior impacto no progresso sustentado do Agrupamento.

Neste contexto, ressalta como prioritária a qualidade pedagógica, a necessidade de intervenção relativamente a:

1. **consolidação das boas práticas** das estruturas de supervisão e coordenação pedagógica, estando estas estreitamente ligadas à implementação e/ou reforço de estratégias ativas e de diferenciação pedagógica;
2. **articulação curricular**, vertical e horizontal;
3. **sistematização dos procedimentos de monitorização** dos processos e dos resultados, com vista à implementação de planos de melhoria e de desenvolvimento profissional dos docentes (formação);
4. **melhoria dos resultados escolares.**
5. **prevenção da indisciplina**

2. 3. Áreas de orientação da ação

Implicando a gestão de uma organização uma multiplicidade de áreas a abranger, só uma intervenção concertada poderá conduzir aos resultados esperados.

Os objetivos fundamentais da ação educativa evidenciam-se no cultivar o respeito pelos valores essenciais, bem como explorar todos os meios de conferirem eficiência à ação pedagógica de modo a conseguir o sucesso dos alunos nas várias áreas de ensino. É por este motivo que se considera necessário proporcionar à área pedagógica um apoio eficiente por parte da área administrativa, por forma a garantir o melhor rendimento.

Assim, com vista ao cumprimento da missão atrás definida, definem-se como principais áreas estratégicas (**EIXOS**):

1. A **gestão e prática pedagógica**
2. O **sucesso educativo**
3. A **formação**
4. A **articulação Escola/Família/ Comunidade**
5. A **gestão de recursos humanos e materiais**
6. A **gestão administrativa e financeira**

EIXO 1 – GESTÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Objetivos estratégicos

- ♣ Ampliar a autonomia do Agrupamento, a par com o aumento da sua capacidade de assunção de responsabilidades, ao nível da sua organização e funcionamento
- ♣ Fomentar a iniciativa individual e coletiva, implicando os agentes educativos no processo de decisão, garantindo o respeito pela individualidade de todos e de cada um
- ♣ Incentivar à participação em projetos de âmbito local, regional, nacional e internacional
- ♣ Continuar a divulgar o processo de autoavaliação junto da comunidade educativa e criar condições para uma comunicação mais eficaz

Objetivos específicos

- ♣ Construir os documentos orientadores (Projeto Educativo e Regulamento Interno) para o próximo quadriénio, envolvendo todos os setores da comunidade educativa
- ♣ Melhorar as práticas de trabalho colaborativo entre docentes dentro e fora da sala de aula
- ♣ Monitorizar as práticas do Agrupamento, tendo em vista a melhoria do sucesso escolar e educativo, identificando práticas letivas que careçam de correção
- ♣ Reforçar a articulação horizontal e vertical a nível dos conteúdos e metodologias
- ♣ Criar espaços de aprendizagens com recurso a metodologias de ensino ativas e experimentais
- ♣ Promover a inclusão e o respeito pela diferença
- ♣ Reforçar a oferta de atividades de ocupação de tempos livres
- ♣ Reforçar/melhorar os circuitos de comunicação no Agrupamento
- ♣ Estabelecer práticas de comparação construtiva e partilha de boas práticas com outras escolas (benchmarking)

ESTRATÉGIAS

- ♣ Consolidação dos procedimentos de avaliação interna nos domínios dos resultados e dos processos de funcionamento dos diferentes serviços e estruturas do Agrupamento
- ♣ Criação de estímulos à mudança de práticas pedagógicas e de metodologias, reforçando a ação do Conselho Pedagógico
- ♣ Reconhecimento do trabalho desenvolvido por docentes/não docentes através da divulgação de boas práticas
- ♣ Melhoria das condições de funcionamento do apoio aos alunos com necessidades educativas especiais
- ♣ Operacionalização das medidas propostas nos Programas Educativos Individuais (PEI) e Planos Individuais de Transição (PIT)
- ♣ Promoção do uso das TIC/Moodle quer ao nível do processo de ensino aprendizagem, quer ao nível organizacional
- ♣ Desenvolvimento das políticas de educação ambiental, saúde e segurança
- ♣ Gestão eficiente do circuito de comunicação interna na divulgação das orientações e decisões organizacionais e educativas

EIXO 2 – SUCESSO EDUCATIVO

Objetivos estratégicos

- ♣ Reforçar as estratégias de promoção do sucesso educativo
- ♣ Manter a taxa de abandono e absentismo escolar residual em todos os ciclos de ensino do Agrupamento, através da concretização do Projeto Educativo e dos Planos Anuais de Atividades, no sentido da melhoria dos resultados escolares internos e externos e da componente dos comportamentos e atitudes dos alunos
- ♣ Conciliar o sucesso académico com o sucesso educativo, valorizando os valores da solidariedade, partilha, tolerância, responsabilidade, respeito, de acordo com o esforço e a capacidade de trabalho de cada um

Objetivos específicos

- ♣ Melhorar as taxas de transição, aprovação e qualidade do sucesso no ensino básico
- ♣ Divulgar os sucessos alcançados pelos alunos/turmas através de diferentes formas de comunicação interna e externa
- ♣ Participação em projetos que contribuam para o desenvolvimento de aprendizagens e práticas de cidadania
- ♣ Melhorar os resultados nos exames nacionais
- ♣ Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores
- ♣ Valorização das dimensões artística e desportiva nas disciplinas de oferta de escola e de tempos livres
- ♣ Diminuir o número de ocorrências disciplinares

ESTRATÉGIAS

- ♣ Criação de apoios para atividades de desenvolvimento
- ♣ Sinalização e acompanhamento de alunos com fraco desempenho escolar e reforço das estratégias de apoio ao estudo (criação de espaços de apoio/reforço pedagógico, acompanhamento tutorial, etc...)
- ♣ Ocupação do tempo escolar dos alunos com atividades de qualidade pedagógica, tendo em vista a melhoria do sucesso educativo e/ou a qualidade do sucesso
- ♣ Convite à participação democrática dos alunos, valorizando as suas opiniões
- ♣ Melhoria das condições para a inclusão de crianças/jovens com necessidades educativas especiais
- ♣ Reforço da ação tutorial, e de outras estratégias previstas no Plano de Convivência, para acompanhamento dos alunos com comportamentos mais difíceis

EIXO 3 – FORMAÇÃO

Objetivos estratégicos

- ♣ Incentivar a formação contínua, promovendo o trabalho articulado com parceiros
- ♣ Proporcionar aos docentes e não docentes oportunidades de desenvolvimento profissional
- ♣ Organizar formação para pais e encarregados de educação, privilegiando as necessidades da organização escolar

Objetivos específicos

- ♣ Promover o rigor científico-pedagógico, a competência, a autonomia e a eficácia profissional
- ♣ Melhorar as competências e a qualidade do desempenho dos agentes educativos
- ♣ Promover ações cuja temática verse os valores do respeito, tolerância, solidariedade e cidadania

ESTRATÉGIAS

- ♣ Criação de uma bolsa de formadores internos
- ♣ Elaboração de um Plano de Formação/Capacitação para docentes, não docentes, pais e encarregados de educação
- ♣ Dinamização de ações de informação, sensibilização e formação sobre temáticas consideradas pertinentes, de acordo com os diagnósticos efetuados
- ♣ Aposta na promoção de ações, tendo em vista o desenvolvimento profissional dos agentes educativos e a melhoria do Agrupamento como organização
- ♣ Divulgação e partilha de reflexões, práticas e experiências inovadoras
- ♣ Articulação do Projeto de Formação do Agrupamento com o Centro de Formação Júlio Resende e com Universidades com as quais o Agrupamento tem protocolos

EIXO 4 – ARTICULAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA/COMUNIDADE

Objetivos estratégicos

- ♣ Reforçar a identidade do Agrupamento, a participação e envolvimento da comunidade, e as relações entre a Escola e o seu território.
- ♣ Desenvolver práticas relacionais promotoras da convivência cívica, do respeito pelo outro e pela diferença e de um ambiente de diálogo e tolerância
- ♣ Valorizar o papel social da escola, estimulando um clima de confiança e compromisso entre os parceiros

Objetivos específicos

- ♣ Implicar a comunidade educativa na execução e operacionalização dos documentos estruturantes do Agrupamento
- ♣ Aumentar a participação dos alunos e encarregados de educação nos processos de decisão
- ♣ Incentivar /envolver os pais e encarregados de educação na realização de eventos culturais, desportivos e/ou outros de intervenção social
- ♣ Divulgar, junto da comunidade, o trabalho desenvolvido, promovendo a valorização do Agrupamento enquanto veículo motor da Educação nos seus diferentes domínios
- ♣ Reforçar a interação e partilha de informação com a comunidade
- ♣ Alargar o âmbito das parcerias existentes e estabelecer novos protocolos/parcerias

ESTRATÉGIAS

- ♣ Envolvimento de pais e encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos, nomeadamente no apoio e na (re)definição dos respetivos projetos de vida
- ♣ Realização de atividades culturais, lúdicas e recreativas abertas à comunidade
- ♣ Disponibilização das instalações e equipamentos no sentido da sua fruição pelos diferentes parceiros
- ♣ Dinamização do trabalho articulado com parceiros no âmbito da formação, segurança, saúde, desporto, solidariedade, assistência social e outros
- ♣ Publicitação da produção artística, desportiva e cultural desenvolvida no Agrupamento
- ♣ Continuação/melhoria do trabalho realizado pelos serviços de apoio ao aluno/família (GAAF; Recanto; Espaço de Mediação Escolar...)
- ♣ Aprofundamento do relacionamento estratégico do Agrupamento com os parceiros, tendo em vista o apoio na formação para alunos, pais, pessoal docente e não docente.

EIXO 5 – GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Objetivos estratégicos

- ♣ Superintender os colaboradores docentes e não docentes, promovendo a motivação e a responsabilização das pessoas no exercício das funções, fortalecendo a consciência do seu papel fulcral no interior do Agrupamento.
- ♣ Gerir eficazmente os recursos materiais, assegurando a preservação das instalações escolares e a dotação dos recursos pedagógicos e tecnológicos necessários ao bom funcionamento das atividades escolares.
- ♣ Divulgar as normas de segurança e promover a sua aplicação

Objetivos específicos

- ♣ Redefinir o funcionamento dos diversos serviços e setores
- ♣ Encorajar os colaboradores não docentes a assumir uma atitude ativa junto dos alunos na repreensão de comportamentos de indisciplina e no desenvolvimento de competências sociais
- ♣ Responsabilizar a comunidade escolar pela preservação e melhoramento das instalações, espaços e equipamentos
- ♣ Reforçar os mecanismos de vigilância e controlo de espaços e equipamentos
- ♣ Valorizar e humanizar as instalações e espaços

ESTRATÉGIAS

- ♣ Promoção de atividades com os alunos que os impliquem na valorização estética das escolas do Agrupamento
- ♣ Organização de atividades no âmbito da segurança, envolvendo todos os atores educativos
- ♣ Gestão e rentabilização do parque informático
- ♣ Intervenção célere em pequenas anomalias e danos nas instalações, evitando a sua degradação e minorando causas de possíveis acidentes
- ♣ Aplicação de inquéritos aos diferentes elementos da comunidade educativa que permitam a recolha de dados necessários para serem tidos em conta na tomada de decisões tendentes ao aperfeiçoamento e desenvolvimento do Agrupamento
- ♣ Elaboração criteriosa de horários que prevejam tempos comuns semanais, pelo menos ao nível do departamento, área disciplinar e/ou desenvolvimento de projetos para a realização de atividades de coordenação pedagógica e/ou formação.
- ♣ Simplificação das tarefas burocráticas e administrativas, promovendo o uso das tecnologias de apoio à gestão, rentabilizando o tempo
- ♣ Manutenção/melhoria da página eletrónica do Agrupamento

EIXO 6 – GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Objetivos estratégicos

- ♣ Implementar um sistema de gestão da qualidade nos serviços administrativos que garanta o cumprimento de procedimentos eficazes de gestão administrativa e financeira.
- ♣ Gerar e gerir racionalmente as receitas próprias, diversificando as fontes de financiamento

Objetivos específicos

- ♣ Garantir uma gestão orçamental de recursos financeiros rigorosa, criteriosa e transparente
- ♣ Racionalizar despesas, fazendo uma seleção criteriosa das situações prioritárias
- ♣ Manter permanentemente atualizado o Sistema de Controlo Interno administrativo e financeiro
- ♣ Desmaterializar, normalizar e uniformizar os documentos

ESTRATÉGIAS

- ♣ Criação de um quadro de indicadores, a partir do programa POC para acompanhamento da execução orçamental
- ♣ Elaboração de um plano de despesas prioritárias decorrente dos planos de ação das estruturas intermédias ou serviços
- ♣ Afetação de recursos humanos, materiais e financeiros necessários ao cabal cumprimento das suas funções e aumentar a eficácia da sua utilização
- ♣ Introdução do registo electrónico de sumários
- ♣ Procura de fontes alternativas de financiamento (aluguer de instalações, candidaturas a POCH, mecenato e outras)
- ♣ Atualização do Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE)

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

19

A organização curricular do Agrupamento de Escolas de Stª Bárbara consolida o seu Projeto Educativo visando a promoção de um ensino de qualidade, a diversidade de experiências de aprendizagem nomeadamente no âmbito das Ciências, da Educação Artística e do Desporto e em áreas que preparem os jovens para uma cidadania consciente.

3.1. A organização curricular terá como referências:

- ✚ promover a articulação curricular, com uma gestão transversal do currículo, numa lógica de interligação de saberes;
- ✚ incrementar o trabalho colaborativo entre professores, devendo caminhar-se para uma partilha e para uma prática quotidiana de trabalho colaborativo e em parcerias;
- ✚ promover uma prática letiva com abertura a processos de mudança e inovação, partilha e divulgação de boas práticas;
- ✚ proporcionar formação e atualização dos seus profissionais, organizando planos de formação, adequados ao contexto onde se desenvolvem e às necessidades detetadas;
- ✚ garantir a todos os alunos a igualdade no acesso e no sucesso educativo;
- ✚ rentabilizar o tempo letivo, associado a uma necessária diferenciação pedagógica, em contexto de sala de aula;
- ✚ incrementar o trabalho colaborativo e em rede com as famílias e a comunidade;
- ✚ acolher professores em estágio de início de carreira;
- ✚ valorizar metodologias que mobilizem diversos saberes, com recurso à utilização de materiais audiovisuais ou outros auxiliares que ajudem à concentração e motivação do aluno e que o coloque no centro do seu processo de aprendizagem, contrariando a tentação da utilização de técnicas meramente expositivas;

- ✚ proporcionar as condições para o uso de metodologias e recursos variados, apelando ao trabalho individual e coletivo;
- ✚ promover a avaliação das aprendizagens, componente fundamental do desenvolvimento curricular, de acordo com os seguintes princípios:
 - ✓ consideração da avaliação como processo regulador das aprendizagens, tendo em conta as suas especificidades ao nível de cada ciclo de estudos;
 - ✓ primazia da avaliação formativa, com relevo para os processos de autoavaliação;
 - ✓ apreciação dos diferentes domínios da aprendizagem, ponderando os aspetos do conhecimento, competências e capacidades e o das atitudes e comportamentos;
 - ✓ transparência e rigor do processo de avaliação, nomeadamente através da clarificação e da explicitação dos critérios adotados;
 - ✓ consistência entre o que se avalia e as aprendizagens realizadas;
 - ✓ utilização de técnicas e instrumentos diversificados;
 - ✓ diversificação dos intervenientes no processo de avaliação;
 - ✓ valorização da evolução do aluno;
 - ✓ valorização de uma lógica de ciclo;
 - ✓ prioridade dos critérios pedagógicos relativamente aos administrativos ou outros;
 - ✓ valorização da Escola como um espaço integrador e de proximidade dos alunos, que promova a inclusão e o envolvimento de todos

3.2. Calendário / horário de funcionamento

O calendário escolar, definido anualmente de acordo com as instruções do Ministério da Educação, é dado a conhecer aos pais e/ou encarregados de educação em setembro, no início das atividades letivas. A organização dos horários e a distribuição do serviço docente, a efetuar pela Direção, terão como prioridade o equilíbrio entre os horários dos alunos e o interesse coletivo, sendo que os horários das turmas são constituídos tendo em vista a organização mais vantajosa para o aluno.

Horário de funcionamento – Atividades letivas

JI	9h /12.30h	14.00h /15.30h
E.B.1	9h /12.30h - 14.00h	14.00h /16.00h

NOTA: Após as 15.30, decorrerá o período de prolongamento de horário (JI) até às 18.30h e/ou as atividades de enriquecimento curricular (1º ciclo) até às 17.30h

Horário de funcionamento – Atividades letivas

E.B. 2º /3º ciclos	Manhã	8.25h /13.15h
	Tarde	13.30h /18.15hh

NOTA: As aulas são organizadas em tempos letivos de 50 minutos

- os horários dos alunos terão o máximo de 8 tempos /dia
- os horários dos docentes não poderão ter mais de 5 tempos letivos consecutivos nem ultrapassar os 8 tempos/dia.

A componente letiva é distribuída, tendo em atenção os seguintes pontos:

- equilíbrio entre as disciplinas curriculares que requerem maior e menor esforço mental
- distribuição das disciplinas, ao longo da semana, evitando, sempre que possível, colocar os tempos letivos semanais em dias consecutivos.
- no 3º ciclo, nas disciplinas de Ciências Naturais / Físico-Químicas, 50m semanais serão lecionados num dos laboratórios, havendo lugar a desdobramento, de modo a permitir a realização de trabalho prático ou experimental.
- sempre que possível, as atividades escolares da turma devem concentrar-se num só turno do dia.
- o limite de tempo máximo admissível entre aulas de dois turnos distintos do dia não deverá ultrapassar dois tempos letivos.
- a distribuição semanal dos tempos das diferentes disciplinas de língua estrangeira e de Educação Física deverá procurar que as mesmas sejam lecionadas em dias alternados, sendo de evitar a sua leção em tempos seguidos.
- na distribuição dos tempos de apoio deverá sempre evitar-se nova deslocação dos alunos à escola, bem com nunca ultrapassar o limite de 8 tempos/dia.
- os horários dos alunos poderão ser pontualmente alterados para efeitos de substituição das aulas por ausência de docentes.

3.3. Organização curricular**Educação pré-escolar:****COMPONENTES DO CURRÍCULO****Formação Pessoal e Social****Expressão e Comunicação**

- Domínio da Educação Artística: dança, artes visuais, teatro e música
- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita
- Domínio da Matemática
- Domínio da Educação Física

Conhecimento do Mundo

- Introdução à metodologia científica
- Abordagem às Ciências Sociais
- Mundo tecnológico e utilização das tecnologias

NOTA:

A gestão da carga horária é da responsabilidade do educador, tendo em atenção as necessidades do grupo e as “Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar” (Desp.9180/2016, 19 de julho)

Ensino básico:

1º ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO	1º ano (h)	2º ano (h)	3º ano (h)	4º ano (h)
Português	8	8	8	8
Estudo do Meio	3,5	3,5	3,5	3,5
Matemática	8	8	8	8
Inglês	-	-	2	2
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	3	3	3	3
Apoio ao Estudo	1,5	1,5	1,5	1,5
Oferta Complementar (Cidadania)	1	1	1	1
Tempo a cumprir	25h			
Atividades de enriquecimento curricular (facultativas)	5h			
	1º e 2º anos		3º e 4º anos	
Atividade Lúdica	X		X	
Atividade Física e Desportiva	X		X	
Ed. Moral e Religiosa (facultativa)	1h			

2º ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO	5º ANO	6º ANO	TOTAL DE CICLO
Áreas disciplinares			
Departamentos de Línguas e Ciências Sociais	11	10	21
Português	2+2+1	2+2+1	10
Inglês	1+1+1	1+1+1	6
História e Geografia de Portugal	1+1+1	1+1	5
Departamento de Ciências Exatas	8	8	16
Matemática	2+2+1	2+2+1	10
Ciências da Naturais	1+1+1	1+1+1	6
Departamento de Expressões	8	9	17
Educação Visual	2	2	4
Educação Tecnológica	1	1	2
Educação Musical	1+1	1+1	4
Educação Física	2+1	2+2	7
Educação Moral e Religiosa*	1	1	2
TEMPO A CUMPRIR	27(28)	27(28)	54(56)
Oferta complementar	-	1	1
Oficina de História	-	1	1
Apoio ao Estudo*	-	1	1
* frequência facultativa	tempos de 50 minutos		

3º ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO	7º ANO	8º ANO	9º ANO	TOTAL DE CICLO
Áreas disciplinares				
Departamento de Línguas	9	9	9	27
Português	2+1+1	2+1+1	2+1+1	12
Língua Estrangeira I - Inglês	1+1+1	1+1+1	1+1+1	9
Língua Estrangeira II - Francês	1+1	1+1	1+1	6
Departamento de Ciências Sociais	5	5	5	15
História	1+1	1+1+1	1+1	7
Geografia	1+1+1	1+1	1+1+1	8
Departamento de Ciências Exatas	11	11	10	32
Matemática	2+1+1	2+1+1	2+1+1	12
Ciências Naturais	1+1+1	1+1+1	1+1+1	9
Físico-Química	1+1+1	1+1+1	1+1+1	9
TIC	1	1	-	2
Departamento de Expressões	4	4	6	14
Educação Visual	2	2	2+1	7
Educação Física	1+1	1+1	1+2	7
Oferta de escola	1	1	-	2
Oficina de Artes / Música	1	1	-	2
Educação Moral e Religiosa*	1	1	1	3
TEMPO A CUMPRIR	30(31)	30(31)	30(31)	90(93)
Oferta complementar	1	1	-	2
Desporto	1	1	-	2
* frequência facultativa			tempos de 50 minutos	

3.4. Competências transversais / situações de aprendizagem

Competências transversais	Situações de aprendizagem
Métodos de Trabalho e Estudo	<ul style="list-style-type: none"> * Participar em atividades e aprendizagens de acordo com regras estabelecidas * Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho e estudo individual ou em grupo. * Exprimir dúvidas e dificuldades
Tratamento da Informação	<ul style="list-style-type: none"> * Pesquisar, organizar, tratar, produzir e selecionar a informação em função das necessidades e dos problemas a resolver * Questionar a realidade observada * Prestar atenção a situações e problemas diversos
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> * Utilizar diferentes formas de comunicação verbal e não verbal * Utilizar a Língua Portuguesa de forma adequada às situações de comunicação * Enriquecer a comunicação com aplicação de técnicas e códigos apropriados * Participar na reflexão e debate sobre temas, manifestando a sua opinião
Estratégias Cognitivas	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver a concentração e atenção * Identificar elementos constitutivos de situações problemáticas * Escolher e aplicar estratégias de resolução de problemas * Relacionar a pertinência das soluções encontradas em relação aos problemas * Expressar a sua opinião
Relacionamento Interpessoal e de Grupo	<ul style="list-style-type: none"> * Conhecer e atuar de acordo com as normas, regras e critérios de convivência, de trabalho e de responsabilização definidas pela comunidade escolar no R. I. * Avaliar e ajustar o seu comportamento às necessidades e regras do grupo em que está inserido

3.5. Distribuição de serviço

3.5.1. Docentes

A distribuição do serviço docente é da competência da direção que deve balizar-se pelos seguintes princípios orientadores:

- ✚ Possibilitar a cada professor o acompanhamento dos seus alunos ao longo dos diferentes anos de escolaridade do mesmo ciclo, desde que não haja motivos, pedagógicos e/ou administrativos, que aconselhem o contrário
- ✚ Turmas que integrem alunos problemáticos e/ou com NEE deverão ser atribuídas a professores com experiência e perfil adequado;
- ✚ A elaboração dos horários é feita nominalmente com base em critérios pedagógicos ou razões de caráter administrativo, tais como componente letiva, cargos e reduções, privilegiando, sempre que possível, o grupo de recrutamento, correspondente ao ciclo a lecionar.
- ✚ Nos anos iniciais de ciclo (5º e 7º anos) deverão constituir-se equipas educativas de professores que acompanhem as turmas ao longo do ciclo.
- ✚ Manter a direção de turma ao longo de cada ciclo de estudos, desde que não haja motivos de ordem legal ou outros que o impeçam ou desaconselhem.

Para assegurar a articulação pedagógica, cada departamento / grupo disciplinar reúne em dia próprio. Esta distribuição ao longo da semana, permite a organização, nos fins de tarde, de um conjunto diversificado de atividades de coordenação, planificação e trabalho colaborativo.

O **Diretor de Turma** ocupa uma posição importante nas estruturas de gestão intermédia. Para além do conhecimento da legislação e das funções que dela decorrem, é importante o seu papel na coordenação dos professores da turma, na promoção do desenvolvimento social e pessoal dos alunos e da sua integração no ambiente escolar, assim como no relacionamento estabelecido entre a escola, os encarregados de educação e a comunidade escolar.

É nomeado pela direção, devendo ser um professor profissionalizado e, de preferência, com experiência e disponibilidade para o desempenho do cargo. Poderá ser-lhe atribuída uma segunda direção de turma.

Perfil do Diretor de Turma:

- capacidade de organização;
- clara atuação com base em princípios éticos e deontológicos
- bom conhecimento da escola
- capacidade de resolução de problemas
- facilidade em gerir conflitos
- facilidade de relacionamento com os alunos, professores e encarregados de

25

3.5.2. Não docentes

Atendendo à disponibilidade de recursos humanos, a distribuição de serviço tem que ir sendo reequacionada ao longo do ano escolar, nomeadamente sempre que for viabilizada a contratação de funcionários ao abrigo do Contrato de Inserção do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Esta distribuição de serviço, a efetuar pela Direção, subordina-se aos princípios orientadores a seguir enunciados:

- ✚ eficácia e eficiência nos serviços a prestar;
- ✚ colaboração na implementação do projeto educativo, nomeadamente na criação de um bom ambiente de trabalho para toda a comunidade e ajudando na formação para a cidadania dos nossos alunos;
- ✚ funcionamento de serviços essenciais do Agrupamento: portaria, papelaria, reprografia e serviço de bar.

3.6. Componente não letiva (artº79º) / trabalho em estabelecimento

Educ. pré-escolar – 2h	*Supervisão/accompanhamento de alunos nas atividades de animação e apoio à família *Reuniões com os encarregados de educação (30 minutos)
1º ciclo – 2h	*Supervisão/accompanhamento de alunos nos espaços escolares *Reuniões com os encarregados de educação (30 minutos)
2º/3º ciclos – 3h	*Presidente do Conselho Geral *Coordenação de departamento; *Coordenação projeto TEIP *Coordenação dos diretores de turma; *Coordenação de projetos de desenvolvimento educativo; *Representação de disciplina *Outras coordenações pedagógicas; *Atividades de ocupação de tempos livres (Clubes) *Apoios educativos/ salas de estudo

3.7. Formação de turmas - critérios gerais

A formação das turmas, fundamentada em critérios pedagógicos e administrativos, supervisionada pela direção, tem como pressuposto a criação de condições de igualdade a todos os alunos, procurando viabilizar, sempre que possível, as opções individuais em termos curriculares, contemplando a heterogeneidade em termos académicos e o equilíbrio no que respeita ao género e à idade. - O número de alunos/turma subordina-se à legislação em vigor. Excecionalmente podem ser constituídas turmas através do desenvolvimento de projetos inovadores, devidamente fundamentados e autorizados pelo Conselho Pedagógico

Para a tarefa de **constituição de turmas**, devidamente enquadrados pelo Órgão de Gestão, deverão ser destacados os seguintes elementos:

- a) Coordenadores de estabelecimento (pré-escolar e 1º ciclo)
- b) Docentes do 1º ciclo que lecionaram o 4º ano (turmas de 5º ano);
- c) Diretores de Turma (para os restantes anos);
- d) Coordenador dos Diretores de Turma;
- e) Representantes dos Serviços Tecnicopedagógicos (Psicologia, Serviço Social, Mediação) e da Educação Especial;

3.8. Respostas educativas diferenciadas

As modalidades e estratégias de apoio pedagógico caracterizam-se por contribuírem para o reforço/desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Como forma de dar resposta a estas necessidades, asseguram-se os seguintes tipos de apoio:

- ✚ Apoio ao estudo;
- ✚ Sala de Estudo
- ✚ Aulas de apoio individualizado/pequeno grupo;
- ✚ Atividades de ocupação de tempos livres (Clubes)
- ✚ Orientação psicológica;
- ✚ Metodologias diferenciadas de acordo com a especificidade do caso (GAAF, apoio tutorial específico, apoio social, mediação, outras)

Perfil do professor do Apoio Tutorial Específico

- facilidade de relacionamento com os alunos, professores e encarregados de educação
- ter conhecimento do Agrupamento e do contexto envolvente
- capacidade de resolução de problemas
- colaboração e trabalho em equipa como metodologias essenciais

3.9. Educação Especial

3.9.1. Necessidades educativas específicas

Consideram-se referenciados/sinalizados os alunos que tenham Programa Educativo Individual. A referenciação é feita através de preenchimento do respetivo documento ao qual deve ser anexa toda a documentação relevante constante no processo do aluno:

- ✚ Autorização do encarregado de educação;
- ✚ Relatório de avaliação realizada pelo conselho de turma; professor da turma e docente da educação especial;
- ✚ Análise das propostas e emissão do parecer dos Serviços Especializados (SEAE).

No ensino pré-escolar e no 1º Ciclo compete aos docentes intervenientes, professor da educação especial e professor titular de turma a elaboração de um Programa Educativo Individual.

Nos restantes ciclos, o conselho de turma assume a sua elaboração conjuntamente com o professor da educação especial.

Adotando o conceito de escola inclusiva, o Agrupamento atende às especificidades pedagógicas dos alunos com necessidades educativas especiais, no sentido da sua plena integração e de individualizar e personalizar estratégias educativas e promover competências que permitam a autonomia e o acesso à plena cidadania. Assim, a educação especial “emerge como mais um recurso ao serviço do Agrupamento, permitindo a mobilização de serviços especializados para promover o potencial de funcionamento biopsicossocial das crianças e dos alunos” (“A Escola Inclusiva: Desafios”, IGEC, 2017).

Perfil do professor de alunos com necessidades educativas específicas:

- ter formação consistente na sua área específica de atuação e pedagógica
- valorizar a diversidade – a diferença é considerada um recurso e um valor para a educação
- conhecer teorias pedagógicas e técnicas didáticas variadas
- ter elevadas expectativas sobre os resultados a atingir por todos os alunos
- capacidade de envolver os conselhos de turma na organização das respostas educativas tidas como mais adequadas
- colaboração e trabalho em equipa como metodologias essenciais
- facilidade de relacionamento com os alunos, professores e encarregados de educação

3.9.2. Componentes do currículo

As componentes do currículo dos alunos com necessidades educativas especiais são desenvolvidas tendo em conta o seu perfil de funcionalidade e os princípios da educação inclusiva.

No início do ano letivo é elaborado/atualizado o Programa Educativo Individual (PEI) de acordo com as limitações significativas decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente destes alunos, adaptando os conteúdos curriculares e articulando as competências essenciais às potencialidades de cada um.

No 1º, 2º e 3º ciclos, os alunos podem beneficiar de adequações curriculares individuais (ACI) ou de um currículo específico individual (CEI).

Adequações curriculares individuais (ACI)


Traduzem-se em adequações de âmbito curricular, as que não põem em causa o currículo comum e que são da competência do professor titular de turma/disciplina do aluno. Estas adaptações devem constar do PEI.

O professor de Educação Especial é um facilitador deste processo, e, sempre que necessário, tem também intervenção direta junto do aluno, quando no PEI se preveja a necessidade de realizar atividades que se destinem ao reforço e desenvolvimento de competências específicas, não passíveis de serem efetuadas pelo professor titular de turma/disciplina. Neste caso o professor de Educação Especial desenvolve junto do aluno a aprendizagem de áreas específicas como a reeducação da escrita, o desenvolvimento cognitivo, comportamental, a resolução de problemas, a autonomia e sociabilização do aluno, entre outras, e que constam anualmente do respetivo PEI.

Currículo específico individual (CEI)

É dirigido a alunos com limitações de grau muito acentuado, substitui o currículo do regime educativo comum, e destina-se a proporcionar a aprendizagem de conteúdos específicos, conducentes à autonomia pessoal e social do aluno, e dá prioridade ao desenvolvimento de atividades de cariz funcional centradas nos contextos de vida, à comunicação e à organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

O CEI substitui as competências definidas para cada nível de educação e de ensino e compete ao professor de Educação Especial orientar e assegurar o seu desenvolvimento.

-  Para os alunos com limitações ao nível das funções mentais, no 1º ciclo, a componente principal do currículo é constituída pelas seguintes áreas curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio, Áreas de Expressão e Autonomia e Desenvolvimento Pessoal e Social.

✚ Para os alunos com limitações intelectuais ao nível das funções mentais, no 2º e 3º ciclos, a componente principal do currículo é constituída pelas seguintes áreas curriculares:

1. **Disciplinares:** Educação Visual, Educação Tecnológica, Oficina de Artes, Educação Musical / Música, Educação Física e EMR (opcional).
2. **Funcionais:** Português, Matemática, Língua Estrangeira e Ciências Naturais (ao nível da iniciação, dependendo do perfil de funcionalidade do aluno), implementadas na Sala de Apoio da Educação Especial
3. **Atividades de Integração na vida em comunidade:** Autonomia Pessoal e Social (casa, comunidade, escola, recreação/lazer) ou outras que se apresentem adequadas e possíveis para o aluno e para a escola, tais como:

Oficinas	de Informática
	de Musicoterapia
	de Psicomotricidade/Natação
	de Cerâmica/Papéis
	de Atividades da Vida Diária
	de Têxteis
	da Imagem e Comunicação

4. **Plano de individual de transição (PIT):** Para os alunos com 15 anos privilegiam-se programas de transição para a vida ativa.

É ainda de referir as tecnologias de apoio como um conjunto de dispositivos e equipamentos que têm por objetivo compensar uma limitação funcional e facilitar um modo de vida independente, sendo por isso elementos facilitadores do desempenho de atividades e da participação destes alunos em diferentes domínios.

3.10. Avaliação

Os **princípios gerais da avaliação** dos alunos emanam da legislação em vigor:

- valorização da evolução do aluno, considerando o ponto de partida;
- diversificação e adequação dos instrumentos de avaliação às aprendizagens realizadas e aos alunos que manifestem dificuldades de aprendizagem;
- competências essenciais definidas para cada disciplina, bem como competências transversais (métodos de trabalho e métodos de estudo, pesquisa, tratamento da informação, comunicação e relacionamento interpessoal e de grupo)

3.10.1. Critérios

Cada departamento curricular elabora os critérios específicos de avaliação, de acordo com os seguintes critérios gerais de avaliação:

- ✚ A avaliação efetua-se diversificando os métodos e técnicas;
- ✚ Os critérios de avaliação serão claros;
- ✚ Toda a avaliação será expressa em termos quantitativos e qualitativos de acordo com tabela aprovada em Conselho Pedagógico;
- ✚ A terminologia a usar será uniforme;
- ✚ Aos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas e será atribuído no máximo 80%;
- ✚ Ao conjunto Atitudes/Valores não pode ser atribuído um valor inferior a 20%;
- ✚ O valor atribuído a cada um destes parâmetros traduz a avaliação realizada desde o primeiro dia de aulas do ano até ao final do período que está a ser avaliado;
- ✚ O resultado da aplicação destes parâmetros dá ao professor um valor de referência a partir do qual se pondera a proposta de classificação a atribuir, tendo em atenção toda a situação do aluno e a sua progressão ao longo do ano;
- ✚ As Atitudes / Valores serão avaliadas em todas as atividades. Essa avaliação realiza-se considerando o modo como o aluno:
 - a) Manifesta interesse pelas atividades propostas;
 - b) Procura aprofundar os conhecimentos;
 - c) Cooperar / relaciona-se com os outros;
 - d) Manifesta um comportamento adequado ao espaço sala de aula e outros;
 - e) É pontual e assíduo;
 - f) Adere e intervém nas atividades de sala de aula;
 - g) Revela organização do trabalho de aula e / ou de casa;
 - h) Participa nas Visitas de Estudo;
 - i) Participa noutras atividades promovidas pela escola

Os **critérios específicos** serão definidos anualmente, em grupo disciplinar, e aprovados no Conselho Pedagógico para cada ano letivo.

Cada professor, no início do ano letivo, dará conhecimento aos seus alunos dos critérios específicos de avaliação definidos para a sua disciplina.



3.10.2. Instrumentos de avaliação

No processo de avaliação, deve recorrer-se a uma diversidade de modos e instrumentos de avaliação.

- Fichas de trabalho
- Relatórios
-
- Testes
- Trabalhos em sala de aula / casa / grupo
- Trabalhos de pesquisa / experimental
- Leitura e interpretação de texto
- Produção de textos
- Discussão e debate de temas e/ou problemas
- Utilização das TIC
- Atividades físicas, de expressão plástica, musical e outras
- Outros...

A aprendizagem deve reforçar-se, sempre que possível, com a utilização de materiais que impliquem o envolvimento do estudante, nomeadamente materiais e tecnologias diversas. A utilização do manual deve promover a capacidade de autoaprendizagem e o espírito crítico.

O processo de avaliação deverá incluir a avaliação formativa, isto é, momentos em que os alunos verificarão e tomarão conhecimento do seu desempenho a nível cognitivo e sócio afetivo, no sentido de poderem alterar comportamentos.

3.10.2. Critérios de progressão

Nas escolas do Agrupamento, os critérios de progressão constituem referenciais comuns, definidos pelo Conselho Pedagógico, sob proposta dos Departamentos Curriculares e Conselhos de Docentes. A decisão de progressão / retenção nos 2º, 3º, 5º, 7º e 8º anos deve ter em conta os critérios aprovados em Conselho Pedagógico, constantes do quadro seguinte:

	Anos não terminais de ciclo	Anos terminais de ciclo
	2º e 3º anos	4º
PROGRESSÃO	P+D ou M+D ou D+D	P+D ou M+D ou D+D
RETENÇÃO	D+D+D	P+M ou P+D+D ou M+D+D

NOTA: D – Classificação inferior a Suficiente
D- Disciplinas (Inglês, Estudo do meio, Expressões)
P – Português /
M- Matemática

	Anos não terminais de ciclo	Anos terminais de ciclo
	5º, 7º, 8º anos	6º e 9º anos
PROGRESSÃO	D+D	D+D(*)
RETENÇÃO	P+M ou D+D+D	P+M (*) ou D+D+D (*)

NOTA: D – Classificação inferior a 3
D- qualquer disciplina
P – Português
M – Matemática
(*) Após avaliação externa (exames no 9º ano)

32

Sempre que seja necessário ponderar situações de progressão / retenção, a avaliação global do desempenho dos alunos deve basear-se nos seguintes aspetos:

- Distanciamento entre os conhecimentos adquiridos e as capacidades desenvolvidas e o definido para o final do respetivo ciclo
- Evolução do aluno ao longo do ano
- Situações especiais e/ou imprevistas – saúde, família...
- Sentido de responsabilidade, atitudes e comportamento

3.11. Ocupação plena dos alunos

Procurando minimizar as consequências de eventuais ausências de professores, recomenda-se a substituição do docente, sempre que possível, e consequente ocupação dos alunos de acordo com as seguintes regras:

- Substituição por outro docente do mesmo conselho de turma. - Permuta que deve ser comunicada (em impresso próprio) e autorizada pela direção
- Substituição por outro docente do mesmo grupo que poderá orientar os alunos no estudo da disciplina, desenvolver uma atividade relacionada com a matéria já lecionada ou aplicar fichas de trabalho já deixadas pelo docente em falta.

Em caso de ausência imprevista, o professor deve avisar a escola via telefone, logo que possível, sendo que a direção procurará encontrar a solução alternativa mais adequada, de acordo com os recursos disponíveis.

3.12. Circuitos de comunicação e informação

Sabemos que em qualquer organização, e em particular numa escola, o sucesso de muitas medidas decorre da capacidade de as divulgar e de as tornar perceptíveis para todos. Na comunidade há uma diversidade de intervenientes (nomeadamente com diferentes idades logo com diferentes estádios de desenvolvimento) que torna esta necessidade de implementar sistemas de comunicação eficientes e eficazes:

Estão já implementadas as seguintes formas de comunicação:

- ✚ **Correio eletrónico** - comunicação que se pretende privilegiar cada vez mais para se fazer chegar algumas informações ou avisos em particular a professores, pais representantes de cada turma, à associação de pais e encarregados de educação e alunos delegados.
- ✚ **Sítio da escola na Internet** - procura disponibilizar informação útil e atualizada a todos os elementos da comunidade educativa. Procura-se que venha a tornar-se um espaço de informação dinâmico onde se divulgam as atividades que se vão desenvolvendo na escola.

- ✚ **Plataforma Moodle** - implementada com o objetivo de potenciar o ensino aprendizagem para além do âmbito da sala de aula, instituindo-se com estratégia dinâmica com os alunos privilegiando a mobilização das suas competências tecnológicas.
- ✚ **Google Drive** - Fomenta de igual forma o trabalho colaborativo de pares, numa clara partilha de recursos pedagógicos entre os docentes da escola.
- ✚ **GIAE-online** - possibilita à comunidade escolar a consulta de variados dados da escola e do cartão, bem como a aquisição de bens e senhas para a cantina.

3.13. Projetos de desenvolvimento educativo (clubes)

Os projetos e atividades de enriquecimento curricular (**Clubes**) que visam o enriquecimento académico, incidindo em conteúdos/competências dos currículos, mas também no domínio desportivo, artístico, científico, da promoção de normas, atitudes e valores conducentes à inserção dos educandos na comunidade e a uma cidadania ativa e reflexiva:

PDE (Clubes)	Objetivos
Clube de Rádio (MEGAERRE)	Com base na importância da rádio como meio de comunicação, bem como no seu potencial pedagógico, este projeto apresenta uma proposta que se destina à dinamização da rádio escola, em articulação com as restantes atividades da comunidade escolar.
Clube de Ciências	Pretende ser um espaço onde os alunos possam desenvolver atividades com uma componente científica experimental e sensibilizar para a importância das ciências na interpretação dos fenómenos do dia-a-dia.
Clube da Saúde	Sensibilizar a comunidade educativa para as problemáticas referentes à saúde, bem estar e sexualidade; Promover boas práticas, fomentando o conhecimento relativo à promoção de uma vida equilibrada e saudável.
Clube de Segurança	Sensibilizar e estimular comportamentos de segurança.
Clube de Informática	Desenvolver a apetência pelas novas tecnologias, capacidade de autonomia, responsabilidade e trabalho em grupo; tratar, produzir, pesquisar e comunicar informações através das novas tecnologias.
ORKESTRA	Espaço artístico para a promoção de uma escola verdadeiramente inclusiva em que todos têm a oportunidade de partilhar talentos aos mais variados níveis. Através da arte nas suas vertentes musical, dramática e plástica, num espaço de partilha, em que crescemos como grupo valorizando e estimulando a diferença. Desenvolve a acuidade musical e alarga o espectro musical dos alunos. Compreende e utiliza linguagem musical (erudita, ligeira e tradicional) enquanto meio de comunicação privilegiada de emoções, possibilitando a aprendizagem da técnica de execução de instrumentos musicais variados e estimulando o gosto pela prática da música de conjunto, sendo organizada e orientada para a apresentação pública em espetáculos de escola.
Clube de Dança	Desenvolver a coordenação, a resistência aeróbica e a educação rítmica, comunicando, sentindo e criando através do gesto.
Clube do Desporto Escolar	Promover a prática das atividades desportivas constantes no projeto de desporto escolar, na garantia da igualdade de oportunidades, aumento do sucesso escolar e educativo.

Outros (sujeitos a aprovação em Conselho Pedagógico)

Os projetos de desenvolvimento educativo funcionam em regime de frequência voluntária.

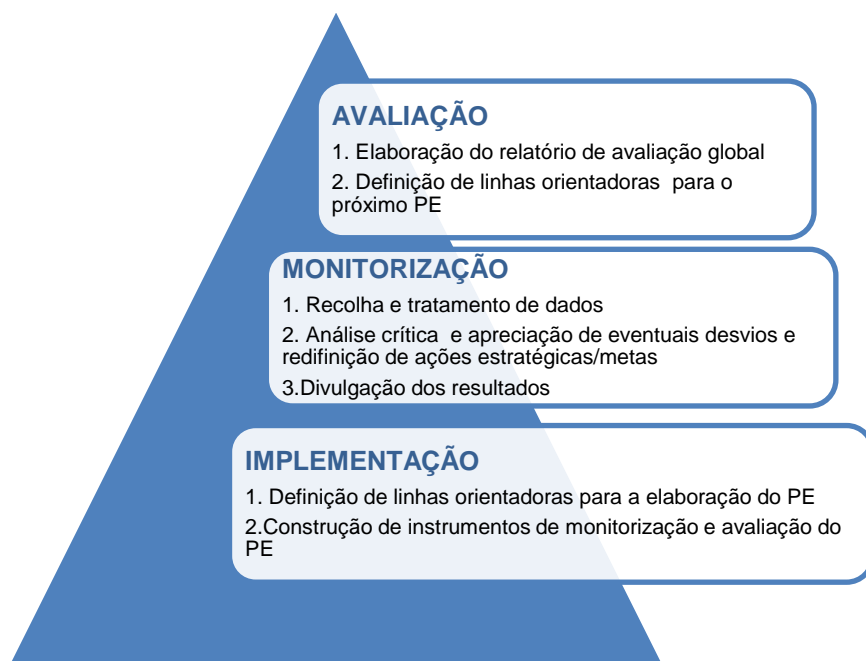
O horário de funcionamento é estabelecido de acordo com o número de inscrições recebidas pelos diferentes dinamizadores, tendo em conta a disponibilidade de espaços.

Sempre que possível, deverão distribuir-se entre as 10 horas e as 17 horas, visando a plena ocupação dos alunos no espaço escolar.

34

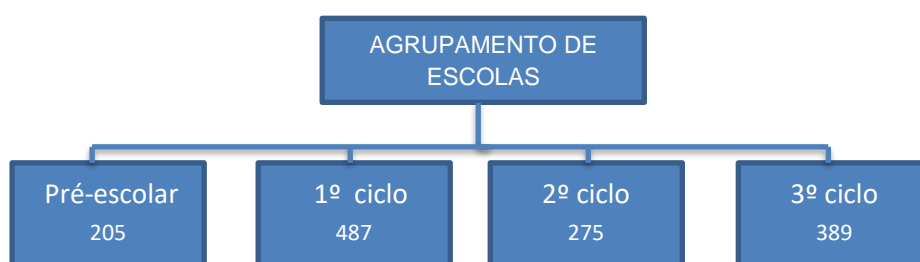
A aprovação do Projeto Educativo, o acompanhamento e a avaliação da sua execução competem, no quadro legal vigente, ao Conselho Geral.

O processo de avaliação do plano estratégico definido é fundamental numa lógica de regulação da atividade educativa que permita advogar medidas de revisão do referido plano para solucionar problemas emergentes e ajustar objetivos e estratégias, visando não apenas o reforço da qualidade educativa, mas também as respostas adequadas aos desafios do futuro.



Processo de acompanhamento, monitorização e avaliação do Projeto Educativo

Nota: O acompanhamento e a avaliação terão por base os resultados/dados facultados pela equipa de Autoavaliação

ANEXO 1 - A COMUNIDADE ESCOLAR (dados relativos a 2016/17)**1. Número de alunos****2. Ambiente social dos alunos**

	Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
Escalão A	96	246	147	180
Escalão B	36	89	59	70

3. Docentes – Quadro de Agrupamento

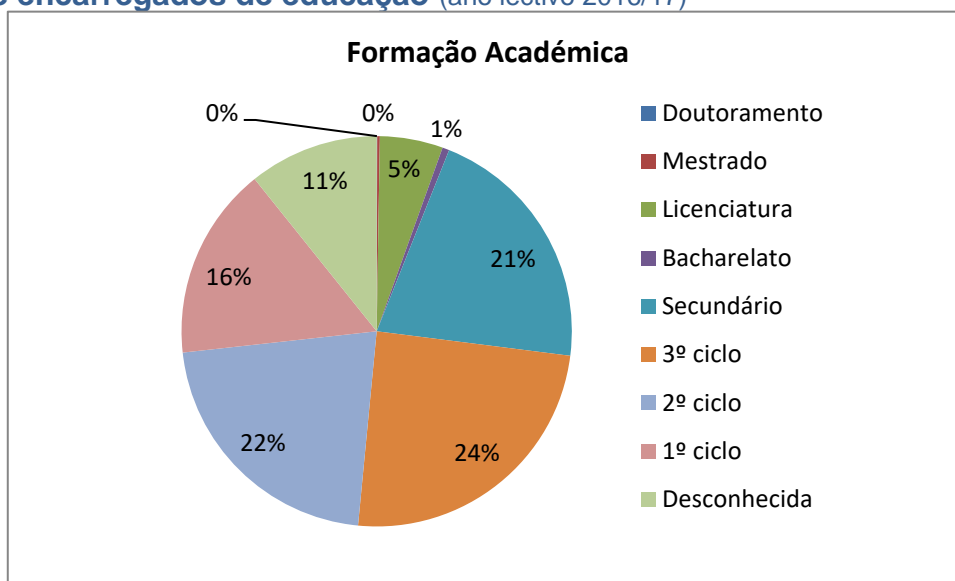
Educação Especial	Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
4	9	35	24	36

4. Não Docentes

7	Assistentes administrativos
1	Chefe dos Serviços de administração escolar
48	Assistentes operacionais
1	Encarregada de coordenação dos assistentes operacionais
1	Psicóloga*
1	Assistente Social*
1	Mediadora Educativa*

*contratação anual ao abrigo do Projeto TEIP

5. Pais e encarregados de educação (ano lectivo 2016/17)

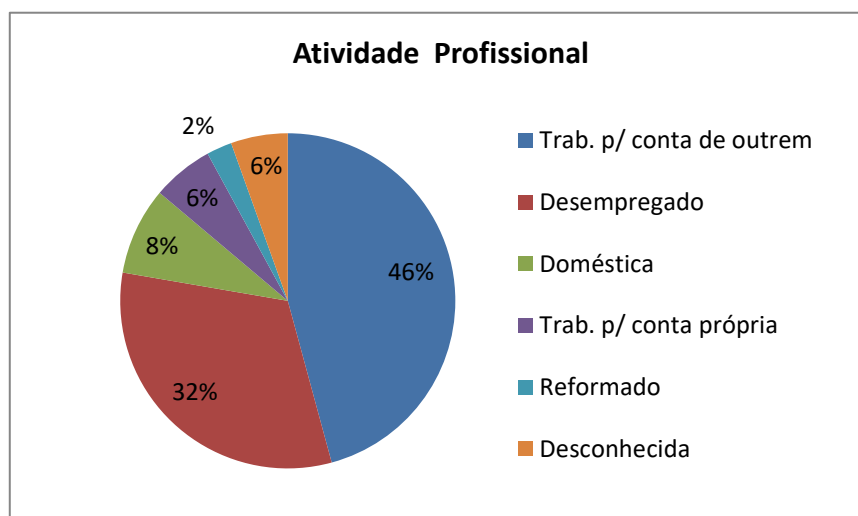


Se compararmos os dados atuais relativos à formação académica com os disponibilizados em 2007, constatamos que o nível de qualificação dos encarregados de educação sofreu uma significativa alteração:

	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	E.Secundário	E. Superior
2007-2016	-13%	-10%	+3%	+9%	+2%

A percentagem de encarregados de educação com apenas o 1º e 2º ciclos diminuiu mais de 20% e, simultaneamente, aumentou o número com habilitações iguais ou superiores ao 3º ciclo, com especial destaque para a formação a nível do ensino secundário.

O que nos leva a acreditar no papel relevante que o Agrupamento tem vindo a desempenhar a nível da qualificação da comunidade.



A nível da atividade profissional destacam-se os trabalhadores por conta de outrem, quase 50%, sendo preocupante a percentagem de encarregados de educação na situação de desemprego (32%).

6. Recursos educativos

Promove-se uma lógica de partilha de recursos entre as escolas do agrupamento, nomeadamente humanos e materiais.

Os docentes têm sentido a necessidade de trabalhar cada vez mais cooperativamente, discutindo problemas e soluções. As dinâmicas das Turmas Âncoras e das Assessorias Pedagógicas impulsionaram estas práticas, que se pretende que contagiem paulatinamente as equipas pedagógicas.

A prestação do serviço educativo que se pretende sustentada em critérios e práticas de diferenciação pedagógica, obedece a um esforço permanente para melhorar o desempenho de alunos e de professores com vista à melhoria contínua do sucesso educativo.

ANEXO 2 - SUCESSO EDUCATIVO (dados relativos a 2015/16)

1. Índices de sucesso académico

Taxa de conclusão (final 3º ciclo)	83%
% de alunos transitados sem níveis negativos no 2º e 3º ciclos (sucesso pleno)	51%
% de alunos que concluíram a escolaridade no tempo previsto para o ensino básico (9ºano)	76%
Índice de sucesso na avaliação externa Português (9º ano)	71%
Índice de sucesso na avaliação externa Matemática (9º ano)	35%

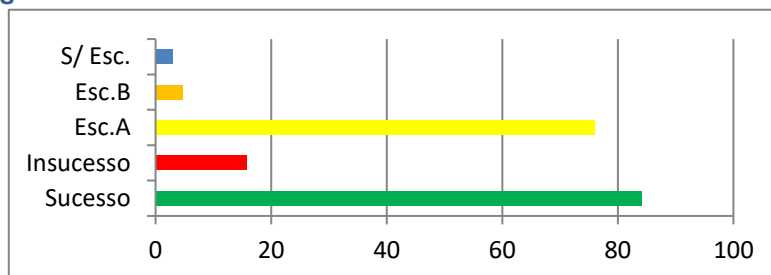
2. Resultados sociais

% de ocorrência disciplinares em contexto de sala de aula (2º e 3º ciclos)	19%
% de alunos com Diploma de Mérito	3%
Taxa de participação dos representantes dos alunos nas Assembleias de Delegados	76%

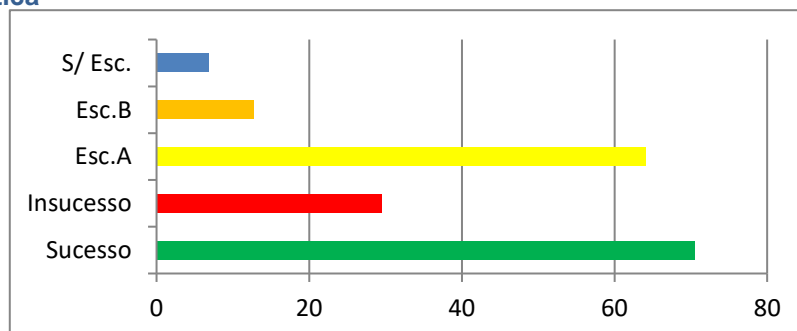
3. Resultados a Português e Matemática de alunos que terminaram o ano escolar, por escalão de apoio ASE:

5º ano

Português

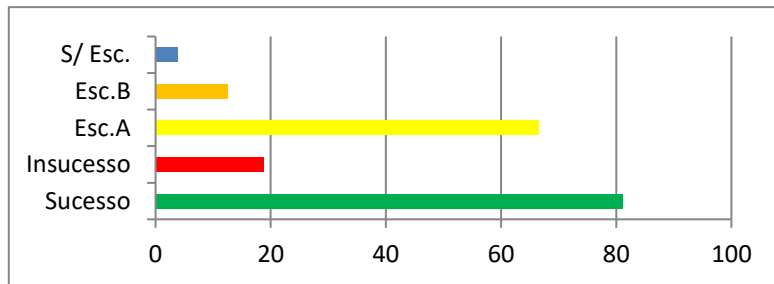


Matemática

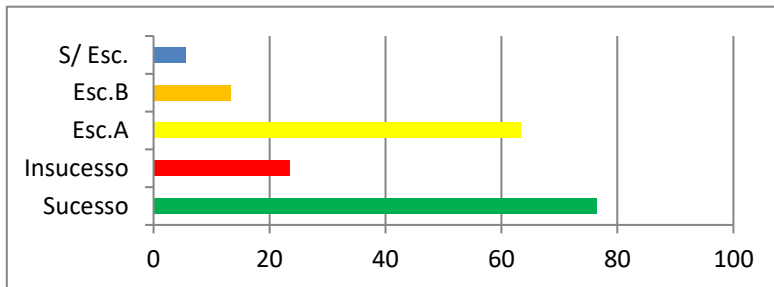


6º ano

Português

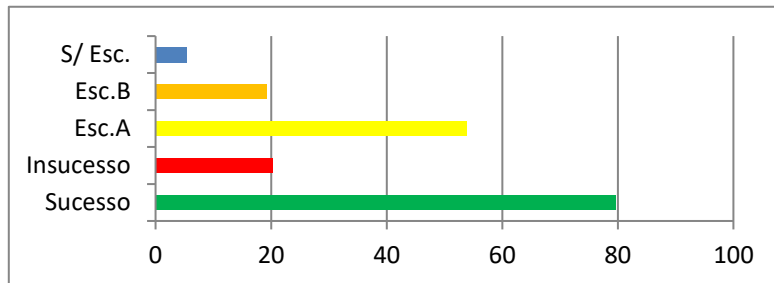


Matemática

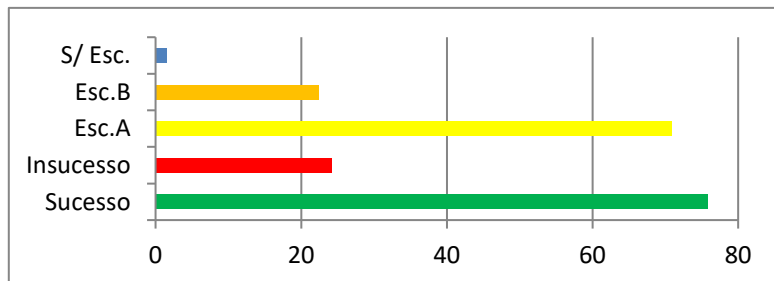


7º ano

Português

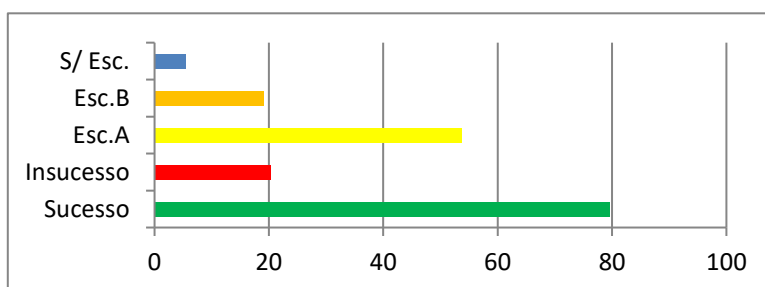


Matemática

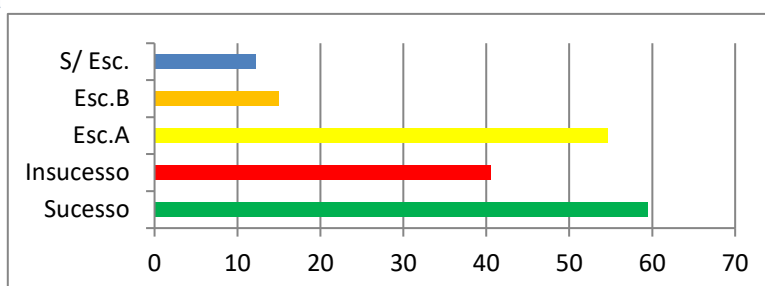


8º ano

Português

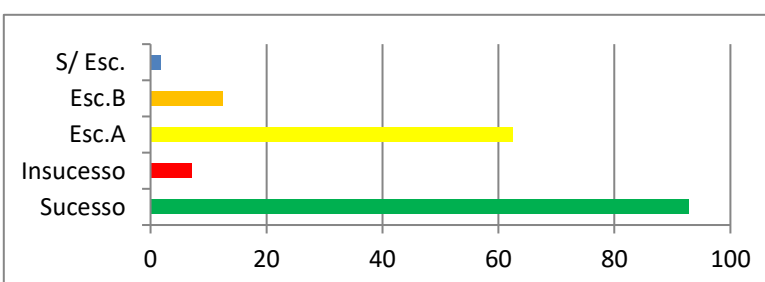


Matemática

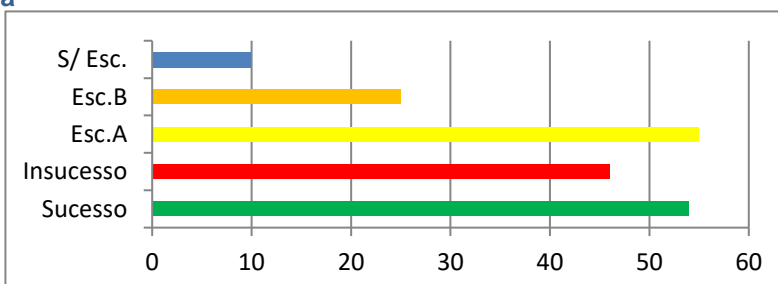


9º ano

Português



Matemática



As diferenças de desempenho escolar entre os três grupos de alunos (S/Esc., Esc.A e Esc.B) são extremamente vincadas e surgem, de forma transversal nas duas disciplinas em análise, sendo que os alunos do escalão A revelam desempenhos escolares visivelmente inferiores.

Legenda ■ % Insucesso; ■ % alunos de esc.A; ■ %alunos de esc.B; ■ %de alunos s/ esc.

ANEXO 3 - INSTALAÇÕES / RECURSOS MATERIAIS (dados relativos a 2015/16)

As escolas do Agrupamento dispõem, de um modo geral, de estruturas físicas de qualidade satisfatória, à exceção da EB 1 de St^a Eulália que apresenta elevado grau de degradação, perspetivando-se o seu encerramento.

Relativamente à escola sede, está para breve uma profunda intervenção no sentido de colmatar problemas estruturais que se foram acentuando ao longo dos seus 33 anos de existência

Escola	Instalações	
 E.B.Stª Bárbara (sede)	16 salas aula 3 salas EVT/EV/ET 1 sala EM/M 2 laboratórios (CN/FQ) 1 auditório multimédia 3 salas informática	1 biblioteca (Rede de BE) 1 cantina / refeitório 1 bar de alunos 1 gimnodesportivo/campos de Jogos 1 papelaria/reprografia
 E.B.1 Alvarinha	4 salas 1º ciclo	1 polivalente/ refeitório 1 campo de jogos/recreio
 E.B.1 /JI Bela Vista	11 salas 1º ciclo 2 salas de apoio/atividades 2 salas pré-escolar	1 Sala multifunções 1 cantina / refeitório 1 polivalente
 E.B.1/JI Montezelo	6 salas 1ºciclo 3 salas pré-escolar 2 salas de apoio/atividades	1 cantina/refeitório 1 polivalente 1 campo de jogod/recreio
 E.B.1/JI Stª Eulália	4 salas 1º ciclo 3 salas pré-escolar	1 cantina / refeitório 1 polivalente
 JI Stª Bárbara	1 sala pré-escolar	1 sala de actividades 1 refeitório

No que diz respeito aos recursos materiais, as escolas dispõem de equipamentos, que permitem valorizar o processo de ensino/aprendizagem e servir com qualidade a comunidade escolar.

A evolução tecnológica, social e científica reflete-se na constante preocupação de modernização de equipamentos, considerados fundamentais no reforço da qualidade de ensino que se pretende atingir em todos os níveis de escolaridade.

ANEXO 4 - INDICADORES DE GESTÃO

O processo de avaliação do plano estratégico (linhas de orientação da acção) definido é fundamental numa lógica de regulação da acção educativa, permitindo advogar medidas de revisão do referido plano para solucionar problemas emergentes, ajustar objetivos, estratégias e metas, no âmbito da consolidação da autonomia, do reforço da qualidade educativa e da resposta aos desafios do futuro.

A- Plano Estratégico

GESTÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Ampliar a autonomia do Agrupamento, a par com o aumento da sua capacidade de assunção de responsabilidades, ao nível da sua organização e funcionamento ✦ Fomentar a iniciativa individual e coletiva, implicando os agentes educativos no processo de decisão, garantindo o respeito pela individualidade de todos e de cada um ✦ Incentivar à participação em projetos de âmbito local, regional, nacional e internacional ✦ Continuar a divulgar o processo de autoavaliação junto da comunidade educativa e criar condições para uma comunicação mais eficaz
------------------------------------	---

Objetivos específicos	Indicadores de gestão
<ul style="list-style-type: none"> ✦ Construir os documentos orientadores (Projeto Educativo e Regulamento Interno) para o próximo quadriénio, envolvendo todos os setores da comunidade educativa ✦ Melhorar as práticas de trabalho colaborativo entre docentes dentro e fora da sala de aula ✦ Monitorizar as práticas do Agrupamento, tendo em vista a melhoria do sucesso escolar e educativo, identificando práticas letivas que careçam de correção ✦ Reforçar a articulação horizontal e vertical a nível dos conteúdos e metodologias ✦ Criar espaços de aprendizagens com recurso a metodologias de ensino ativas e experimentais ✦ Promover a inclusão e o respeito pela diferença ✦ Reforçar a oferta de atividades de ocupação de tempos livres ✦ Reforçar/melhorar os circuitos de comunicação no Agrupamento ✦ Estabelecer práticas de comparação construtiva e partilha de boas práticas com outras escolas (benchmarking) 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Nº de ações/atividades de divulgação das áreas de orientação estratégica ✦ % de docentes envolvidos no projeto de prática pedagógica colaborativa em sala de aula ✦ Nº de ações/atividades de partilha de boas práticas (benchmarking) ✦ Nº de Projetos de Desenvolvimento Educativo (Clubes) - ocupação de tempos livres ✦ Nº de ações promotoras de metodologias ativas e experimentais ✦ Nº de participações em projetos concursos (locais, regionais, nacionais e/ou internacionais)

SUCESSO EDUCATIVO	<ul style="list-style-type: none"> ♣ Reforçar as estratégias de promoção do sucesso educativo ♣ Manter a taxa de abandono e absentismo escolar residual em todos os ciclos de ensino do Agrupamento, através da concretização do Projeto Educativo e dos Planos Anuais de Atividades, no sentido da melhoria dos resultados escolares internos e externos e da componente dos comportamentos e atitudes dos alunos ♣ Conciliar o sucesso académico com o sucesso educativo, valorizando os valores da solidariedade, partilha, tolerância, responsabilidade, respeito, de acordo com o esforço e a capacidade de trabalho de cada um
--------------------------	---

Objetivos específicos	Indicadores de gestão
<ul style="list-style-type: none"> ♣ Melhorar as taxas de transição, aprovação e qualidade do sucesso no ensino básico ♣ Divulgar os sucessos alcançados pelos alunos/turmas através de diferentes formas de comunicação interna e externa ♣ Participação em projetos que contribuam para o desenvolvimento de aprendizagens e práticas de cidadania ♣ Melhorar os resultados nos exames nacionais ♣ Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores ♣ Valorização das dimensões artística e desportiva nas disciplinas de oferta de escola e de tempos livres ♣ Diminuir o número de ocorrências disciplinares 	<ul style="list-style-type: none"> ♣ Taxa de conclusão no final do 3º ciclo ♣ % de alunos transitados sem níveis negativos no 2º e 3º ciclos (sucesso pleno) ♣ % de alunos que concluíram a escolaridade no tempo previsto para o ensino básico (9º ano) ♣ % de alunos da educação especial com sucesso nos respetivos PEI ♣ Índice de sucesso na avaliação externa no 9º ano (Matemática) ♣ Índice de sucesso na avaliação externa no 9º ano (Português) ♣ % de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula (2º e 3º ciclos) ♣ % de alunos com Diploma de Mérito

FORMAÇÃO

- ♣ Incentivar a formação contínua, promovendo o trabalho articulado com parceiros
- ♣ Proporcionar aos docentes e não docentes oportunidades de desenvolvimento profissional
- ♣ Organizar formação para pais e encarregados de educação, privilegiando as necessidades da organização escolar

Objetivos específicos

- ♣ Promover o rigor científico-pedagógico, a competência, a autonomia e a eficácia profissional
- ♣ Melhorar as competências e a qualidade do desempenho dos agentes educativos
- ♣ Promover ações cuja temática verse os valores do respeito, tolerância, solidariedade e cidadania

Indicadores de gestão

- ♣ Nº de horas de formação (docentes) da iniciativa do Agrupamento
- ♣ Nº de horas de formação (não docentes) da iniciativa do Agrupamento
- ♣ Nº de atividades formativas (alunos) da iniciativa do Agrupamento
- ♣ Nº de atividades formativas (encarregados de educação) da iniciativa do Agrupamento

**ARTICULAÇÃO ESCOLA/
FAMÍLIA/COMUNIDADE**

- ♣ Reforçar a identidade do Agrupamento, a participação e envolvimento da comunidade, e as relações entre a Escola e o seu território.
- ♣ Desenvolver práticas relacionais promotoras da convivência cívica, do respeito pelo outro e pela diferença e de um ambiente de diálogo e tolerância
- ♣ Valorizar o papel social da escola, estimulando um clima de confiança e compromisso entre os parceiros

Objetivos específicos	Indicadores de gestão
<ul style="list-style-type: none"> ♣ Implicar a comunidade educativa na execução e operacionalização dos documentos estruturantes do Agrupamento ♣ Aumentar a participação dos alunos e encarregados de educação nos processos de decisão ♣ Incentivar /envolver os pais e encarregados de educação na realização de eventos culturais, desportivos e/ou outros de intervenção social ♣ Divulgar, junto da comunidade, o trabalho desenvolvido, promovendo a valorização do Agrupamento enquanto veículo e motor da Educação nos seus diferentes domínios ♣ Reforçar a interação e partilha de informação com a comunidade ♣ Alargar o âmbito das parcerias existentes e estabelecer novos protocolos/parcerias 	<ul style="list-style-type: none"> ♣ % de actividades no âmbito da aproximação escola/família/comunidade ♣ Nº de parcerias ativas ♣ Nº de aividades de intervenção social ♣ Nº de ações conjuntas com as Associações de Pais ♣ Taxa de participação dos encarregados de educação nos Conselhos de Turma ♣ Taxa de participação dos representantes dos alunos nas Assembleias de Delegados

**GESTÃO DE RECURSOS
HUMANOS E MATERIAIS**

- ♣ Superintender os colaboradores docentes e não docentes, promovendo a motivação e a responsabilização das pessoas no exercício das funções, fortalecendo a consciência do seu papel fulcral no interior do Agrupamento.
- ♣ Gerir eficazmente os recursos materiais, assegurando a preservação das instalações escolares e a dotação dos recursos pedagógicos e tecnológicos necessários ao bom funcionamento das atividades escolares.
- ♣ Divulgar as normas de segurança e promover a sua aplicação

Objetivos específicos	Indicadores de gestão
<ul style="list-style-type: none"> ♣ Redefinir o funcionamento dos diversos serviços e setores ♣ Encorajar os colaboradores não docentes a assumir uma atitude ativa junto dos alunos na repreensão de comportamentos de indisciplina e no desenvolvimento de competências sociais ♣ Responsabilizar a comunidade escolar pela preservação e melhoramento das instalações, espaços e equipamentos ♣ Reforçar os mecanismos de vigilância e controlo de espaços e equipamentos ♣ Valorizar e humanizar as instalações e espaços 	<ul style="list-style-type: none"> ♣ Grau de satisfação de pais e encarregados de educação quanto ao ambiente educativo ♣ Grau de satisfação de alunos quanto ao ambiente educativo ♣ Grau de satisfação de docentes quanto ao ambiente educativo ♣ N° de acidentes escolares em espaço de recreio ♣ N° de exercícios simulacros (anuais) desenvolvidos nas escolas do Agrupamento

**GESTÃO ADMINISTRATIVA
E FINANCEIRA**

- ♣ Implementar um sistema de gestão da qualidade nos serviços administrativos que garanta o cumprimento de procedimentos eficazes de gestão administrativa e financeira.
- ♣ Gerar e gerir racionalmente as receitas próprias, diversificando as fontes de financiamento

Objetivos específicos	Indicadores de gestão
<ul style="list-style-type: none"> ♣ Garantir uma gestão orçamental de recursos financeiros rigorosa, criteriosa e transparente ♣ Racionalizar despesas, fazendo uma seleção criteriosa das situações prioritárias ♣ Manter permanentemente atualizado o Sistema de Controlo Interno administrativo e financeiro ♣ Desmaterializar, normalizar e uniformizar os documentos 	<ul style="list-style-type: none"> ♣ N° de regulamentos e manuais de procedimentos do SCI ♣ N° de medidas de otimização e simplificação de procedimentos ♣ % de aumento das adjudicações ao abrigo das regras da contratação pública ♣ Valor do orçamento de compensação e receita (OCR)

B- Plano de Intervenção (Indicadores de gestão) – Diretora

	Indicador de Gestão (Metas)	Valor de Partida	Metas	
			2ºano 17/18	4ºano* 20/21
Gestão e Prática Pedagógica	Nº de ações/atividades de divulgação das áreas de orientação estratégica	1	+2	+4
	% de docentes envolvidos no projeto de prática pedagógica colaborativa em sala de aula	24%	+2%	+3%
	Nº de ações/atividades de partilha de boas práticas (benchmarking)	2	+2	+3
	Nº de Projetos de Desenvolvimento Educativo (Clubes) - ocupação de tempos livres	6	+2	+3
	Nº de ações promotoras de metodologias ativas e experimentais	2	+1	+3
	Nº de participações em projetos concursos (locais, regionais,nacionais e/ou internacionais)	4	+1	+2
Sucesso Educativo	Taxa de conclusão no final do 3º ciclo	83%(1)	+1%	+2%
	% de alunos transitados sem níveis negativos no 2º e 3º ciclos (sucesso pleno)	51%	+2%	+4%
	% de alunos que concluíram a escolaridade no tempo previsto para o ensino básico (9ºano)	76%	+1%	+2%
	% de alunos da Educação Especial com sucesso nos respetivos PEI	100%	manter	manter
	Índice de sucesso na avaliação externa no 9º ano - Português	71%	+1%	+2%
	Índice de sucesso na avaliação externa no 9º ano - Matemática	35%	+3%	+5%
	% de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula (2º e 3ºciclos)	19%	-2%	-3%
	% de alunos com Diploma de Mérito	3%	+2%	+3%
Formação	Nº de horas de formação (docentes) da iniciativa do Agrupamento	75h	+5h	+10h
	Nº de horas de formação (não docentes) da iniciativa do Agrupamento	0	+5h	+10h
	Nº de atividades formativas (alunos) da iniciativa do Agrupamento	6	+2	+4
	Nº de atividades formativas (pais e enc. de educação) promovidas pelo Agrupamento	2	+2	+4
Articulação Escola Família/ Comunidade	% de atividades no âmbito da aproximação escola/família/comunidade	78%	+1	+2
	Nº de parcerias ativas	7	+2	+3
	Nº de atividades de intervenção social	4	+2	+2
	Nº de ações conjuntas com as Associações de Pais	2	+2	+4
	Taxa de participação dos encarregados de educação nos Conselhos de Turma	44%	+2%	+4%
	Taxa de participação dos representantes dos alunos nas Assembleias de Delegados	76%	+2%	+4%
Gestão dos Recursos Humanos e Materiais	Grau de satisfação de pais e encarregados de educação quanto ao ambiente educativo	83%(2)	+1%	+2%
	Grau de satisfação de alunos quanto ao ambiente educativo	79%(2)	+2%	+3%
	Grau de satisfação de docentes quanto ao ambiente educativo	80%(2)	+1%	+2%
	Grau de satisfação de não docentes quanto ao ambiente educativo	70%(2)	+2%	+3%
	Nº de acidentes escolares em espaço de recreio	53	-2%	-5%
	Nº de exercícios/simulacros (anuais) desenvolvidos nas escolas do Agrupamento	6	8	10

Gestão Adm./finan.	Nº de regulamentos e manuais de procedimentos do SCI	7	+2	+4
	Nº de medidas de otimização e simplificação de procedimentos	2	+2	+4
	% de adjudicações ao abrigo das regras da contratação pública	93%	+2%	+4%
	Valor do orçamento de compensação e receita (OCR)	10 086€	+1%	+2%

***Os valores indicados reportam aos valores de partida**

Legenda:

Os valores de partida reportam ao ano letivo 2015/16, exceto os assinalados:

- (1) valor referente à média dos últimos 3 anos letivos
- (2) valores referentes a dados de 2013 (IGEC)

ANEXO 5 – AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) que este agrupamento vai continuar a incrementar pretende garantir a promoção de melhores aprendizagens através de uma gestão curricular contextualizada num quadro de uma maior autonomia da escola.

Consequentemente, este projeto determina algumas alterações às matrizes curriculares:

- A inclusão da área de Cidadania e Desenvolvimento numa vocação transdisciplinar nas turmas do 1º ciclo (turmas do **1º e 2º anos**), do 2º ciclo (**5º anos e 6º A e B**) e do 3º ciclo (**7º anos**)
- A oferta de TIC nos 5º, 6º e 7º anos
- A criação da disciplina de EVT
- A oferta de **Desporto** como disciplina de oferta complementar (5º a 8º anos), bem como a de **Oficina Artística** (9º ano).

Este projeto contempla, ainda, tempos (a definir pelas equipa pedagógica) para a implementação sustentada da metodologia de trabalho de projeto, envolvendo diferentes áreas disciplinares.

OPÇÕES ORGANIZACIONAIS

1º CICLO

1º TURMAS CONTÍGUAS: No sentido de potenciar o trabalho em equipa e o intercâmbio de práticas pedagógicas, nas E.B.1 de Montezelo e Bela Vista optou-se pela localização contígua das turmas. Na E.B.1 de Alvarinha, onde só existe uma turma de 1º ano a cooperação e o intercâmbio serão concretizados, ao longo do ano, em momentos a definir pela equipa, de acordo com os projetos desenvolvidos.

2º COADJUVAÇÃO: Na organização do processo de ensino foram definidos tempos para a coadjuvação e desenvolvimento do projeto “Da Palavra ao Texto” (2h semanais/turma), visando não só a articulação, mas sobretudo a interdisciplinaridade.

3º SEMANÁRIO HORÁRIO (docentes): Dos horários dos docentes consta 1 tempo semanal em comum (componente não letiva), no sentido de promover o encontro entre os elementos da equipa pedagógica e o planeamento em conjunto.

4º MATRIZ CURRICULAR

COMPONENTES DO CURRÍCULO	1º ano (h)	2º ano (h)	3º ano (h)	4º ano (h)
Português	7	7	7	7
Estudo do Meio	3	3	3	3
Matemática	7	7	7	7
Inglês	-	-	2	2
Educação Artística / Educação Física	5	5	5	5
Cidadania e Desenvolvimento	transversal	transversal	transversal	transversal
TIC				
Apoio ao Estudo	3	3	1	1
Tempo a cumprir	25h			
Atividades de enriquecimento curricular (facultativas)	5h			
	1º e 2º anos		3º e 4º anos	
Atividade Lúdica	X		X	
Atividade Física e Desportiva	X		X	
Ed. Moral e Religiosa (facultativa)	1h			

5º DOMÍNIO DA AUTONOMIA CURRICULAR (DAC):

Combinação entre disciplinas pela articulação (vertical e horizontal) dos seus conteúdos, visando o desenvolvimento de diferentes projetos multidisciplinares, interdisciplinares e/ou transdisciplinares, entre eles o projeto “Caixa de Crédito”

2º e 3º CICLOS

1º TURMAS CONTÍGUAS (sempre que possível): No sentido de potenciar o trabalho em equipa e o intercâmbio de práticas pedagógicas.

2º EQUIPA PEDAGÓGICA: Na organização do processo de ensino atribuir a mesma equipa educativa (sempre que possível), de modo a fomentar o trabalho colaborativo e a gestão e o desenvolvimento de atividades em comum.

3º SEMANÁRIO HORÁRIO (docentes e discentes):

- A nível de organização dos horários dos alunos, as duas turmas deverão ter horários que fomentem/ possibilitem o desenvolvimento de práticas/experiências pedagógicas comuns.
- Nos horários dos docentes deverá constar 1 ou 2 tempos semanais em comum (componente não letiva), no sentido de promover o encontro entre elementos das equipas pedagógicas e o planeamento em conjunto.

4º MATRIZ CURRICULAR – 2º CICLO:

COMPONENTES DO CURRÍCULO 2º CICLO	5º ANO	6º ANO	TOTAL DE CICLO
Áreas disciplinares			
Línguas e Estudos Sociais	550	550	1100
Português	100+50+50	100+50+50	400
Inglês	50+50+50	50+50+50	300
História e Geografia de Portugal	50+50+50	50+50+50	300
Cidadania e Desenvolvimento (1)	50	50	100
Matemática e Ciências	350	350	700
Matemática	100+50+50	100+50+50	400
Ciências da Naturais	50+50+50	50+50+50	300
Educação Artística e Tecnológica	300	300	600
Educação Visual e Tecnológica	100+50	100+50	300
Educação Musical	50+50	50+50	200
TIC (1)	50	50	100
Educação Física	150	150	300
Educação Moral e Religiosa*	50	50	(100)
TEMPO A CUMPRIR	1350	1350	2700
Oferta complementar			
Desporto	50	50	100
Apoio ao Estudo (Sala Aprender+)	100	100	200
Complemento à Educação Artística	100	100	200
* frequência facultativa			
tempos de 50 minutos			

5º MATRIZ CURRICULAR – 3º CICLO:

COMPONENTES DO CURRÍCULO 3º CICLO	7º ANO	8º ANO	9º ANO	TOTAL DE CICLO
Áreas disciplinares				
Línguas e Estudos Sociais	700	700	700	2100
Português	100+50+50	100+50+50	100+50+50	600
Inglês	50+50+50	50+50+50	50+50+50	750
Francês	50+50	50+50	50+50	
História	50+50	50+50	50+50	750
Geografia	50+50	50+50	50+50	
Cidadania e Desenvolvimento	50	50	50	
Matemática e Ciências	500	500	500	1500
Matemática	100+50+50	100+50+50	100+50+50	600
Ciências Naturais	100+50	100+50	100+50	900
Físico-Químicas	100+50	100+50	100+50	
Educação Artística e Tecnológica	200	200	150	550
Educação Visual	100	100	100+**	550
Música / Oficina de Artes	50	50	50	
TIC	50	50	-	
Educação Física	100+*	100+*	150	350+*
Educação Moral e Religiosa***	50	50	50	(150)
TEMPO A CUMPRIR	1500	1500	1500	4500
Oferta complementar*				
Desporto	50*	50*	-	100
Oficina Artística	-	-	50**	50
** *frequência facultativa				
tempos de 50 minutos				

DOMÍNIO DA AUTONOMIA CURRICULAR (DAC)

Combinação entre disciplinas pela articulação dos seus conteúdos:



* Equipa Pedagógica

** Aprendizagens Essenciais

*** Perfil do Aluno

PLANO CURRICULAR DE TURMA

Pretende-se a criação de um instrumento de planeamento curricular, nas turmas que integram o PAFC, sintético, com carácter dinâmico e que traduza essencialmente:

- A identificação de conhecimentos, capacidades e atitudes a priorizar com os alunos em cada DAC;
- A seleção das metodologias de trabalho a incrementar;
- A definição do contributo das diversas disciplinas para o trabalho interdisciplinar e/ou transdisciplinar;
- A valorização das aprendizagens transversais;
- A identificação dos mecanismos de monitorização.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO:

Relativamente aos procedimentos de monitorização e avaliação da AFC, caberá à equipa de avaliação interna criar os instrumentos adequados e elaborar o respetivo relatório de acompanhamento.

NOTA - Documentos de referência da AFC

Despacho 5908/2017, 5 de julho – estabelece as bases legais a partir das quais as escolas se têm de reger.

Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória – instrumento de orientação de todo o sistema educativo. Define um ideal de educação do que será um jovem ao fim de 12 anos na escola.

Aprendizagens essenciais – currículo que define o que todos os alunos devem necessariamente aprender.

Cidadania e Desenvolvimento – orientações para a implementação desta área, desde o 1.º ao 12.º ano

Decreto-Lei 54/2018, 6 de julho – Princípios e normas que garantem a inclusão

Decreto-Lei 55/2018, 6 de julho - Currículo dos ensinos básico e secundário

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

ACI	Adequações Curriculares Individuais
AMI	Assistência Médica Internacional
APPC	Associação do Porto de Paralisia Cerebral
ASE	Ação Social Escolar
BE	Biblioteca Escolar
CD	Coordenador de Departamento
CDT	Coordenador de Diretores de Turma
CEI	Currículo Educativo Individual
CG	Conselho Geral
CMG	Câmara Municipal de Gondomar
CP	Conselho Pedagógico
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CT	Conselho de Turma
DT	Diretor de Turma
	Escola Básica
EE	Encarregado de Educação
GAAF	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
IGEC	Inspeção Geral da Educação e Ciência
JI	Jardim de Infância
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PAA	Plano Anual de Atividades
PDE	Projetos de Desenvolvimento Educativo
PE	Projeto Educativo
PEI	Plano Educativo Individual
PES	Projeto de Educação para a Saúde
PNL	Plano Nacional de Leitura
POC	Plano Oficial de Contabilidade
POCH	Programa Operacional de Capital Humano
RI	Regulamento Interno
SEAE	Serviço Especializado de Apoio Educativo
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação